



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

INTRODUÇÃO

Quaresma é um tempo favorável para a conversão do coração. Converter-se é também sair do individualismo, romper com a indiferença, vivendo a solidariedade em diálogo e como compromisso de amor. Coração transformado pelos exercícios espirituais para celebrar a Páscoa de Jesus Cristo.

Desde 1964, a Igreja no Brasil promove a Campanha da Fraternidade como um dos modos de viver a espiritualidade quaresmal para, não apenas pedir perdão por nossos pecados, mas unir forças na construção de uma sociedade que corresponda à mensagem do Evangelho.

A Campanha da Fraternidade tem como grande objetivo despertar a solidariedade dos fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução à luz do Evangelho. O Evangelho possui uma irrenunciável incidência social, pois Deus quer o bem-estar completo do homem e o desenvolvimento da comunidade.

A Campanha da Fraternidade é realizada no tempo quaresmal, porém, não se reduz a ele. Celebrar a Páscoa de Jesus nos faz passar de um mundo não fraterno, marcado pelo pecado, nas suas expressões de injustiças, omissões e opressões, para uma sociedade de irmãos. Em 2022, os bispos do Brasil convidam para, à luz da fé, refletir sobre a educação em nosso país, convictos de que ela é indispensável para a construção de um mundo mais justo e fraterno.

A realidade da educação nos interpela e exige profunda conversão de todos. Verdadeira mudança de mentalidade, reorientação da vida, revisão das atitudes e busca de um caminho que promova o desenvolvimento pessoal integral, a formação para a vida fraterna e para a cidadania. Refletir e atuar a favor da educação é uma forma de viver a penitência quaresmal.

Somos convidados a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, encontrando e redescobrimo meios eficazes que favoreçam processos mais adequados e criativos a fim de que ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida e estabeleça relações de proximidade, justiça e paz.

Pela terceira vez a educação ocupa as reflexões da Campanha da Fraternidade, agora, impulsionada pelo Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, o qual apresenta elementos constitutivos de uma educação humanizada que contribua na formação de pessoas abertas, integradas e interligadas, capazes de cuidar da casa comum.

Neste tempo marcado pela pandemia da Covid-19 e por diversos conflitos, distanciamentos e polarizações, é preciso reaprender a amar, a perdoar, a cuidar, a curar, a dialogar e a servir a todos. Educar é construir a verdadeira fraternidade alicerçada na justiça e na paz. "É necessária a contribuição de todos e cada vez mais urgente um coral de difusão da cultura da paz e uma comum educação para a paz".

1. DISCÍPULOS DA PALAVRA

No episódio narrado em Jo 8,1-11, Jesus manifesta o amor e a sabedoria do Divino Mestre. Terminada a Festa das Tendias, Jesus ocupou, no Templo de Jerusalém, um dos lugares onde os mestres costumavam sentar-se para ensinar. Logo formou-se um círculo de ouvintes e os fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério, mas só a mulher, e pediram que Jesus se pronunciasse sobre o caso. Segundo a Lei, ambos os envolvidos no adultério, o homem e a mulher, deviam ser punidos com a morte por apedrejamento (Dt 22,22).



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

Não queriam a verdadeira justiça, que é bondade objetiva de Deus. Queriam testar Jesus, colocá-lo à prova. Desejam que ele esquecesse seu ensinamento de amor e caridade, que os incomodava, e que condenasse a mulher à morte. Queriam fazer prevalecer a rigidez no cumprimento da lei e dar a conhecer a todos que é ela quem salva e que, somente eles, são seus legítimos representantes.

A intenção não era imparcial e objetiva. Além disso, faltava a outra parte do delito, a saber, a parte masculina e, no judaísmo, a mulher não tinha direito de tomar a palavra em público.

Jesus se curva, como os escribas se curvavam sobre os textos sagrados. É a única vez que a Bíblia apresenta Jesus escrevendo. Ao escrever no chão, Jesus se diferencia da prática dos escribas, que sempre invocam o que está escrito. Jesus mesmo escreve o novo ensinamento, ditado por seu coração. Podemos imaginar que ele escreve sua sentença, e a primeira parte diz respeito aos acusadores: “Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!” (Jo 8,10)

Torna a curvar-se e escreve pela segunda vez. Permaneceram os dois: a pecadora e o salvador, a miséria e a misericórdia em uma bela relação educativa. Então ressoa a sentença: “Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante, não peques mais” (Jo 8,11)

De um lado temos os fariseus e os escribas que se arrogam o poder de julgar porque sabem ler o que está escrito, e com base no que está escrito, seriam capazes de apedrejar uma mulher que não tinha como se defender. Do outro lado está Jesus. Não só livra a mulher de seus acusadores, mas cede a ela a palavra. Ela não vai ser o objeto passivo da condenação, mas também não vai receber passivamente a misericórdia de Jesus. Ela vai dialogar com Ele. O veredito seguiu a lógica do diálogo. A mulher é restituída em sua dignidade humana. Agora tem sentido que Jesus lhe indique o caminho novo para a nova vida. Jesus perdoou a pecadora para que se afastasse do pecado que continua proibido! O perdão torna a mulher livre para não mais pecar. É a misericórdia que abre as portas para uma vida nova.

A Lei, a Torá, era para os judeus o que nós chamamos de educação. São Paulo diz que a Lei foi para ele como um pedagogo. Naquele tempo, os pedagogos educavam principalmente através do castigo, da punição. Na história da mulher adúltera opõem-se duas pedagogias, a daqueles que se restringem ao que está escrito, sem levar em conta a pessoa e suas circunstâncias, e daqueles que olham para a pessoa com sabedoria e amor, como fez Jesus. O que está escrito é importante, mas a forma de ler o que está escrito é decisiva para avançar no caminho da vida.

No cenário da educação judaica, iluminada pela pedagogia de Jesus, há que se perguntar sobre qual a imagem-ideal de homem a ser atingida. É muito mais que uma imagem ideal de homem religioso, mas a imagem do próprio Deus. Com sua pedagogia salvadora, sua justiça e misericórdia, Deus é o modelo de humanidade possível.

Pedras na mão, ódio no olhar, ouvidos surdos aos gritos por socorro e corações endurecidos. Assim era a disposição de escribas e fariseus naquele dramático acontecimento. Ninguém parava para pensar, nem analisava se havia causas para o problema ou outras possibilidades de solução. Bastava o fundamentalismo legal, aplicado arbitrariamente. Diante da crise, imaginavam que, ao matar, eliminariam o erro e tudo estaria resolvido. Acreditavam que dessa forma manteriam íntegros a moral, os costumes, a obediência às leis e a paz social. E, ainda, o faziam com piedade e em nome de Deus.

Jesus educador enxerga criteriosamente o problema, escuta e sente o pavor daquela mulher e os argumentos dos seus justiceiros. Jesus não polemiza. Não pensa o problema de modo isolado. Procura escutar em silêncio o que dizem. Em diálogo, conduz pedagogicamente todas as partes envolvidas para que sintam e reflitam sobre as fragilidades humanas, às quais todos estão sujeitos. Quando todos aprendem a complexidade da própria situação em que estão envolvidos, as atitudes e a realidade se transformam.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

Educação não é condicionamento ou adestramento. É conduzir e acompanhar a pessoa para sair do não saber, rumo à consciência de si mesma e do mundo em que vive. É tornar a pessoa consciente, para que se torne sempre mais sujeito de seus sentimentos, pensamentos e ações, em qualquer etapa da vida.

Na família, a disciplina não pode ser confundida com um regulamento rígido, anônimo e uniforme. A obediência, saber ouvir, deve ser naturalmente acompanhada de respeito e amor, visando formar pessoas responsáveis.

A Igreja sempre valorizou a ciência e o conhecimento, mas não se pode reduzir a educação apenas à transmissão de conhecimentos. A sociedade, muitas vezes violenta e injusta, necessita de algo a mais do que apenas o ensino com meros objetivos utilitários.

À luz da Palavra de Deus, a Campanha da Fraternidade quer nos ajudar a compreender duas lições sobre o ato de educar: a primeira diz respeito ao valor da pessoa como princípio da educação. A segunda se refere ao ato de correção, que é conduzir ao caminho reto. “A paz anda de mãos dadas com a justiça, a justiça com o direito, e o direito com a verdade” (Cardeal Laurent Monsengwo).

Fraternidade e Educação - “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26)

Objetivo Geral: promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

Objetivos Específicos

1. Analisar o contexto da educação na cultura atual e seus desafios potencializados pela pandemia.
2. Verificar o impacto das políticas públicas na educação.
3. Identificar valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição cristã em vista de uma educação humanizadora na perspectiva do Reino de Deus.
4. Pensar o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo, com a colaboração dos educadores e das instituições de ensino.
5. Incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a casa comum.
6. Estimular a organização do serviço pastoral nos espaços educativos, em especial das instituições católicas de ensino.
7. Promover uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres.

2. ESCUTAR

O ato de escutar é fundamental. Escutar é mais que ouvir. Escutar está na linha da comunicação, ouvir na linha da informação. Escutar supõe proximidade. A escuta permite encontrar o gesto e a palavra oportuna que nos desinstala da sempre e mais tranquila condição do espectador.

O que escutamos e como escutamos orienta o nosso fazer cotidiano e a própria sociedade: é uma condição para nossas relações, para o diagnóstico dos caminhos, é uma condição para falar com sabedoria



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

e ensinar com amor. Escutar o outro, como Jesus nos demonstrou em toda a sua pedagogia, é o ponto de partida para acolher, compreender, problematizar e transformar a realidade.

É fundamental uma pedagogia da escuta, que rompa com o paradigma de pedagogias silenciadoras. O silêncio e a escuta interiores, nada têm a ver com o silenciamento que oprime e aliena, nem sempre ausente no processo educacional.

A realidade também nos fala através dos acontecimentos. Escutar a realidade que nos fala é recuperar a percepção dos sinais dos tempos. Uma orientação metodológica marcante de São João XXIII na Encíclica *Pacem in Terris* e amplamente consolidada no Concílio Vaticano II. Escutar a realidade significa o esforço de compreender seus gritos e silêncios, seus excessos e ausências. A escuta, na esteira da pedagogia de Jesus, não orienta os ouvidos somente para os sons que nos interessam. É uma escuta integral, com o ouvido e com o coração. Perceber a vontade de Deus e os caminhos que podemos escolher.

Uma escuta integral se faz exigente, especialmente quando a fé nos diz que a salvação é uma salvação integral, de todas as pessoas e em todas as suas dimensões na concretude histórica. Nesse caminho, a Doutrina Social da Igreja é um ponto de referência indispensável para uma formação cristã completa.

Para escutar o “todo” é necessário não se perder diante de “tudo”. Se a falta de informações é um problema central para compreensão da realidade, seu excesso também se mostra um desafio. O excesso de notícias verdadeiras e falsas, de certezas sobre opiniões, constitui um desafio para o bem escutar, ou seja, para escutar o conteúdo essencial de um presente tão ruidoso.

A pandemia, como um evento aglutinador de vários outros processos, possui um potencial pedagógico. O novo coronavírus não tem uma intencionalidade pedagógica, mas nós como seres de aprendizagem podemos aprender com tudo o que vivemos. Para refletir sobre o momento histórico e a relação com a educação, tomaremos como ponto de partida a experiência dos últimos dois anos com a pandemia de Covid-19. *Que currículo, qual novo aprendizado nasce dessa experiência para a nossa escola da vida? Quais são os desafios e as possibilidades para uma formação integral da pessoa humana?* A pandemia se reflete nos diversos contextos educativos e escutar a realidade é uma condição para construir e reconstruir o projeto de humanidade a partir dos sinais de Deus na história.

2.1. A pandemia da Covid-19: entre lições e compromissos

Descrever e analisar de grande impacto histórico é bem simples do que vivê-los. Precisamos simultaneamente enfrentar os efeitos da pandemia, em seus diversos aspectos, e também construir um esforço pedagógico para aprender com tudo o que foi vivido.

Da pandemia da Covid-19 nos cabe tirar as lições e os compromissos para o presente e o futuro. Educar, antes de dar lições, é aprender com as lições cotidianas e com as crises, para passar por elas para enfrentar suas futuras versões. Se as crises são uma constante, o aprendizado também precisa ser. Aprender não é só uma capacidade humana, mas é condição da nossa própria humanidade. A tribulação que a pandemia despertou faz ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência.

Crises como a pandemia da Covid-19 possuem uma força potencializadora do que já existia na sociedade. Verificamos imensos avanços tecnológicos, mas também a ampliação da pobreza e da desigualdade social, à qual correspondem desigualdades culturais, religiosas, econômicas, ambientais, entre outras. Avançamos rapidamente em algumas soluções, como o desenvolvimento de vacinas, mas não



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

conseguimos, com a mesma eficiência, a garantia de acesso à vacinação. O desenvolvimento, para ser autêntico, não deve ser meramente econômico e técnico, mas integral.

Aprendemos com mais facilidade sobre as coisas, mas não temos o mesmo desempenho para aprender sobre nós mesmos, que é mais exigente e necessita do reconhecimento de nossos traços culturais, de como nos aproximamos e resolvemos os problemas. Diante dessa crise, podemos reconhecer um novo aprendizado, que aponta algumas tendências da sociedade. “Se tudo está interligado, é difícil pensar que este desastre mundial não tenha a ver com a nossa maneira de envarar a realidade”.

2.2 Um projeto de vida e um projeto de sociedade

Uma tendência deve ser intensificada como efeito de tudo que vivemos nos últimos dois anos: a necessidade de retomar e reconstruir projetos. O tema da reconstrução é sempre recorrente em momentos de superação das grandes crises. Neste momento histórico a retomada dos projetos de vida está acompanhada por discursos sobre a necessidade de redescobrir o propósito de vida, redefinir metas e empreender soluções.

A ideia de reconstrução é necessária e uma condição importante para a reorientação dos rumos. Mas não se pode fortalecer a ilusão de que é factível pensar e construir um projeto individual de vida sem um projeto de sociedade. Todo projeto de vida revela e, de certa forma, fortalece um tipo de projeto de sociedade. Projetos pessoais individualistas tendem a fortalecer a competição como meio e a meritocracia como justificativa dos resultados desiguais. Um projeto de vida articulado com o projeto de sociedade pode colocar em seu núcleo central a pessoa humana, a cooperação e a superação das desigualdades. O projeto de vida não é algo que se revela somente no exercício de autoconhecimento, mas também na relação com o outro, com as demandas da sociedade.

Como alerta o Papa Francisco: “Hoje, um projeto com grandes objetivos para o desenvolvimento de toda a humanidade soa como um delírio”. (FT n.16-17) É necessário educar para reverter essa tendência de esvaziamento do coletivo e da crise do compromisso comunitário. A ilusão do individualismo se fortalece em uma distorção da noção de individualidade e de uma desilusão com vários projetos coletivos, em especial no campo das políticas públicas e no exercício de nosso modelo de representação política. Apesar de compreensível, não é o melhor caminho trocar uma desilusão do coletivo por uma nova ilusão individualista.

“O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, mais irmãos. A mera soma dos interesses individuais não é capaz de gerar um mundo melhor para toda a humanidade. Mas o individualismo radical é o vírus mais difícil de vencer. Faz-nos crer que tudo se reduz a deixar a rédea solta às próprias ambições, como se, acumulando ambições e seguranças individuais, pudéssemos construir o bem comum”. (FT n. 105)

2.3. Aprender com o vivido e construir o novo

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde reconheceu a disseminação da Covid-19 como uma pandemia. Várias frentes de ação foram construídas: pesquisas sobre o vírus, novas vacinas, medidas para contenção da contaminação, e cresceram as projeções sobre a pós-pandemia. Tirar lições da vida é uma capacidade que temos, mas essa capacidade não é uma garantia de nova aprendizagem. Aprender na escola, na família, na Igreja e em sociedade exige esforço, uma forma adequada de compreender o vivido e as relações entre os acontecimentos.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

A nova realidade do pós-pandemia será do tamanho da nossa capacidade de compreender os nossos próprios limites e as nossas potencialidades, nossa capacidade de aprender com o vivido para encará-lo de forma distinta nas próximas crises. Nossos aprendizados em grandes crises anteriores revelam que aprendemos mais rapidamente sobre as coisas do que sobre nós mesmos.

A nova realidade também nasce da capacidade de cooperação. O novo despertar de um cooperativismo humanista pode conduzir-nos a uma visão diferente do mundo, das contradições e das suas possibilidades, em vista do desenvolvimento humano integral, que é a vida em plenitude (Jo 10,10).

Alguns segmentos avançaram muito durante a pandemia e outros viveram desaceleração ou recuos. O que aprendemos de nós mesmos com a pandemia da Covid-19? O que ela revela de nós, de nossa humanidade? Esse é um aprendizado processual que precisamos fazer. Será estruturante dos aprendizados futuros e da qualidade das soluções que vamos construir, que podem incluir a todos ou ampliar as desigualdades já existentes.

2.4. Informação, conhecimento e sabedoria

Durante a pandemia, vivemos a crise das informações e das notícias sobre o que está acontecendo ou deixando de acontecer. Ampliar o volume e a circulação de informações é uma condição, mas não uma garantia da construção de uma sociedade com mais conhecimento. Da mesma forma, parece ser possível pensar a relação entre o conhecimento e a sabedoria.

O conhecimento ajuda, mas não garante uma postura de sabedoria diante da vida. A passagem da informação para o conhecimento e do conhecimento para a sabedoria não acontece de uma forma automática e linear. Conhecimento e sabedoria não são resultado de simples somatório de informações.

Somos uma sociedade mais conectada e com capacidade de acompanhar em tempo real o que se passa em várias partes do mundo, demonstrando assim nossa capacidade de buscar informação e não necessariamente da nossa relação com aquilo que buscamos. O tipo de envolvimento e o tratamento dado à informação pode garantir a construção de um novo conhecimento. Podemos lidar com a informação somente para confirmar e fortalecer nossos preconceitos, ou para a construção de novos conhecimentos e soluções dos nossos problemas, ou a informação pode gerar iniciativas de proximidade, escuta, cooperação e fraternidade.

A democratização dos meios de comunicação é um ganho, mas carrega consigo também a possibilidade da rotulação da realidade a partir de desejos pessoais ou conhecimentos prévios. Toda informação é resultado de uma forma de aproximação da realidade. Compreender o caminho, o método, é uma condição fundamental para compreender a própria informação. Aprender é abertura para o novo, é uma ação geradora de desconforto, resultante do confronto entre o que já sabemos e o que se apresenta da realidade. As informações não cumprem seu papel quando são usadas como um casulo no qual nos escondemos para proteger o que já sabemos.

2.5. O inesperado, ambiguidade da vida e a cultura do encontro

A pandemia de Covid-19 intensificou processos e gerou novas realidade. Nossa forma de enfrentá-la construiu soluções importantes, novos aprendizados, mas também revelou e agravou problemas sociais já existentes. Vivemos um tempo de aceleração dos processos sociais, de transformações tecnológicas e



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

políticas. Essas transformações e seu ritmo acelerado devem tornar o inesperado mais constante em nossas vidas.

Conviver com o inusitado coloca à prova nossos conhecimentos, nossas certezas e o que compreendemos da realidade e da vida. Desafia-nos a construir conteúdos de aprendizagem que possam ser utilizados em realidades que ainda não conhecemos. Desafia-nos a aprender a lidar com a provisoriedade do conhecimento, sem cair em sua relativização casuística. Desafia-nos a ampliar nossa predisposição para aprender de maneira contínua. Esse aprendizado não se faz ignorando o que se sabe, nem recusando os novos saberes.

Uma postura esperançosa na capacidade humana de aprender com a vida e transformá-la não recusa a ambiguidade da experiência humana, mas reafirma a esperança em aprender construir e reconstruir o melhor possível: recolher da realidade os sinais de Deus e nos orientar na caminhada, sem buscar rotas de fuga da realidade para evitar suas contradições, mas mergulhando nessas mesmas contradições, buscando reconciliar o nosso passo na caminhada com o projeto de Deus.

A cultura do encontro nos motiva a romper as fronteiras do preconceito, do ódio e da indiferença indo ao encontro do outro. É próprio de quem é educador o cultivo do espírito de construção de uma nova realidade que promova a cultura do encontro. Eis o convite que o Papa Francisco nos faz: “trabalhar pela *cultura do encontro* de modo simples, como fez Jesus: não só vendo, mas olhando, não apenas ouvindo, mas escutando, não só cruzando-se com as pessoas, mas detendo-se com elas, não só dizendo ‘que pena, pobrezinhos!’, mas detendo-se arrebatado pela compaixão; e depois aproximar-se, tocar e dizer: ‘Não chores’ e dar pelo menos uma gota de vida”.

Essa capacidade de promover iniciativas a partir das condições reais vividas promovem algo inédito possibilitado pela criatividade que está presente no ato de cuidar, construindo pontes de solidariedade e canais de esperança.

2.6. Formação humana e o papel da educação

A formação humana integral nos conduz a refletir sobre as diversas formas de educar e de construir as comunidades humanas. A educação, em sentido amplo, abrange o pertencimento e a participação dos sujeitos no mundo, de modo integral e solidário.

Nos tempos atuais, faz-se necessário reconhecer como afetamos e somos afetados por nossas condições frágeis de humanidade. É preciso olhar e ouvir com especial amor a educação e seus sujeitos, em seus novos desafios, interpelações e perspectivas de futuro.

A educação para a formação integral parte do reconhecimento mútuo entre as realidades sociais, culturais, econômicas, nas quais cada pessoa é levada a ampliar suas competências críticas em relação às suas próprias condições reais. Precisam ser pensadas novas formas de educar não baseadas em uma racionalidade técnico-utilitária, mas sim, em um reconhecimento básico: o ato educativo pressupõe ações amplas e complexas que demandam um reconhecimento do lugar que a pessoa ocupa na sociedade, tornando-se um agente que contribua com o desenvolvimento de uma nova cultura do acolhimento.

A crise desencadeada pela Covid-19 fez ecoar a perspectiva humanista da educação. É preciso educar para viver em comunhão, para conceber a democracia como um estado de participação, educar como ação esperançosa na capacidade de aprender do humano e de estabelecer relações mais fraternas em sociedade e com a natureza.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

O humanismo, o tecnicismo, a solidariedade, o egoísmo e tantas outras características da sociedade são frutos, também, de um tipo predominante de educação, de uma determinada seleção curricular e metodológica. Nossas opções na educação são aperitivos daquilo que viveremos em sociedade.

Todos esses elementos até aqui sinalizados são alguns exemplos de um *currículo* do nosso tempo. Não devemos percebê-lo como algo que deve ser transformado somente em conteúdo escolar, provas e testes, mas em um conteúdo de vida. Um conteúdo que deve ser acolhido em todos os nossos contextos educativos: família, Igreja, organizações sociais, na Educação Básica, Educação Superior. Cada contexto educativo possui sua particularidade, seus desafios e sua contribuição potencial para construção de uma sociedade mais fraterna.

2.7. A fraternidade e a amizade social como contextos educativos

Os pais são os primeiros, mas não os únicos, educadores de seus filhos. Além da família, uma aldeia inteira tem a capacidade de educar, mas no séc. XXI, essa aldeia é formada por uma imensa rede social, que tem abrangência global e plasma um novo jeito de ser e de viver. Há espaços sociais que historicamente se organizaram e que são importantes lugares formativos: igreja, comunidades, associações. Evidentemente, pode haver ambiguidades e contradições em todas estas organizações e espaços sociais, entretanto, visam educar as pessoas para a vida em sociedade.

O contexto educativo da família, no entanto, também está suscetível à violência doméstica, que teve um enorme crescimento durante a pandemia. Segundo a UNESCO, cerca de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades devido à pandemia. No Brasil, isso ocorreu dos centros de Educação Infantil às universidades. Foi necessário conciliar trabalho doméstico, trabalho remoto, cuidado com os filhos, aulas remotas dos filhos.

Os pais enfrentaram o estresse das múltiplas tarefas, as crianças ficaram mais irritadas, aumento o tempo de convivência familiar e as mulheres tiveram sobrecarga de trabalho. A isso se somaram o clima de instabilidade social, a carência de redes de proteção social, a instabilidade econômica e a insegurança. Devido a tais fatores, o contexto familiar foi um dos mais impactados pela pandemia, suscitando o aumento dos conflitos e da violência doméstica.

As artes e a literatura também são educativas, pois ajudam a interpretar o mundo pela ótica estética. Uma sociedade que se fecha em um projeto educativo apenas técnico, pragmático e utilitário, empobrece o horizonte existencial das pessoas e anula a sua capacidade criativa.

Em meados do século XX, os Meios de Comunicação Social passaram a exercer enorme influência na vida pública e no modo das pessoas enxergarem e sentirem a vida. A televisão ocupou um lugar central na casa das famílias. A história da televisão oscilou entre sua defesa apaixonada e sua crítica contundente. Não obstante sua importância social tenha decaído, a população brasileira assiste televisão em média seis horas por dia.

A Igreja, as escolas e os poderes executivo, legislativo e judiciário assumiram a televisão como um lugar privilegiados para transmitirem a sua mensagem. A educação do povo, em parte, está sujeita à programação e conteúdo da televisão brasileira.

A geração do novo milênio foi impactada pela internet, com suas plataformas, ferramentas e equipamentos, como o computador e o telefone móvel/celular. Introduziram um novo jeito virtual de viver, um novo ritmo de tempo, de percepção de distância e um modo de viver as relações humanas. Das crianças aos idosos, muitos ficam ligados permanentemente online.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

No campo educacional, as bibliotecas se tornaram digitais, periódicos eletrônicos integraram-se aos gigantescos portais de acesso. Novas metodologias e tecnologias educacionais eclodiram, como a Educação a Distância (EaD). Esse processo foi intensificado na educação formal a partir da pandemia de 2020.

Essas novas tecnologias precisam formar e se tornar, sempre mais, comunidades abertas onde existe o próximo sem fronteiras, como nos ensina o Papa Francisco em sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Nesse espaços pode ser exercida uma prática educativa que orienta para o intercâmbio fecundo, a gratuidade que acolhe, a valorização do conteúdo com sabor local, a abertura ao horizonte universal, a superação do narcisismo bairrista, a inclusão dos mais frágeis e dos pobres. São espaços para o diálogo social, não para a troca de opiniões exaltadas. São possibilidade para o encontro e a amizade social, sustentados pela disposição de abertura à verdade, trabalho pela paz, perdão que supera o ímpeto de vingança, memória que mantém a lembrança dos erros e vigilância para não repetir novas atrocidades na história.

Eis um belo itinerário para os nossos projetos educativos e um conteúdo programático para todos os que educam. A instituição escolar tem um papel insubstituível. Ela não substitui o contexto educativo da família, nem é o único espaço social onde se faz educação. Mas é um lugar onde, de modo sistêmico, articulado e especializado, se faz a educação formal e se capacita para a cidadania, o trabalho e as complexas relações sociais. O professor é o profissional por excelência da educação e a escola um indispensável ambiente de aprendizagem. Tanto a educação formal e informal, presencial e virtual, devem promover a liberdade da pessoa humana. Educar é humanizar.

2.8. A Educação formal no Brasil: um projeto inconcluso

A educação formal no Brasil possui avanços significativos nas últimas décadas, mas ainda enfrenta desafios estruturais. Organizar um sistema educacional considerando a extensão geográfica e a diversidade regional do nosso país é um dos grandes desafios. Considerando os estudantes, professores e técnicos administrativos envolvidos na Educação Básica e superior, aproximadamente 1/3 da população brasileira está envolvida formalmente na educação. Nossa capilaridade e diversidade constituem um desafio estrutural que deve ser considerado, em especial quando se pensam as políticas públicas de educação.

Outro desafio é a superação da dívida histórica da escolarização da população, em especial, dos setores mais populares da sociedade. Somente a partir do século XX o país avançou na ampliação da oferta da escolarização. Segundo o IBGE (2020) 51,2% das pessoas com 25 anos ou mais não tinha concluído a Educação Básica no Brasil. Os efeitos da pandemia da Covid-19, recolocam o tema do acesso e da permanência como um ponto de atenção.

Além do desafio do acesso, outro aspecto que marca nosso projeto inconcluso de escolarização, além da dívida histórica do país, é a qualidade da educação ofertada. A desigualdade na qualidade da oferta e seus parcos resultados na aprendizagem, além de não superar o fosso da desigualdade social, alimentam justificativas que naturalizam essa mesma desigualdade. Acesso sem qualidade é um simulacro de acesso. Os avanços vividos nas últimas décadas na educação brasileira são visíveis, porém insuficientes e vagarosos.

2.9. A Educação Básica

A Educação Básica, segundo o Censo de 2020, envolve 47.874.246 estudantes, 2.212.018 docentes atuando em 180.610 escolas. O segmento mais matriculado é de 6 a 14 anos, com 99,7%, seguindo de crianças de 4 e 5 anos com 93,8%. A menor quantidade é de jovens e adolescentes, de 15 a 17 anos.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

Os municípios brasileiros atendem 48,4% dos alunos da Educação Básica, a rede privada atende 18,6%, a rede estadual é responsável por 32,1% e a federal é inferior a 1%. A educação pública no Brasil é responsável pela maioria das matrículas na Educação Básica, o que torna mais premente os avanços de acesso, permanência e qualidade. Uma educação pública inclusiva e de qualidade é condição da justiça social.

As matrículas da Educação Especial chegaram a 1,3 milhão em 2020, um aumento de 34,7% em relação a 2016, de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação em classes comuns ou em classes especiais exclusivas. O percentual de alunos de 4 a 17 anos da Educação Especial incluídos em classe comum passou de 89,5%, em 2016, para 93,3%, em 2020.

Quanto aos docentes que atuam na Educação Básica, 41,3% deles possuíam alguma pós-graduação. O Ensino Fundamental concentra mais docentes, com 62,6%. Entre os docentes da Educação Básica, 80% são mulheres, e a maior faixa etária é de 30 a 49 anos, com 66%.

Isso revela o tamanho dos desafios e possibilidades da Educação Básica brasileira. Com a pandemia, em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, gerando respostas distintas e desiguais no enfrentamento da crise.

A Educação Infantil ocupa grande relevância no processo de desenvolvimento integral da criança, pois possibilita que a criança socialize e interaja desenvolvendo suas habilidades. Segundo o Censo Escolar 2019, são quase 9 milhões de crianças na Educação Infantil com 71,4% das matrículas na rede municipal e 27,9% na rede privada, muitas destas comunitárias e confessionais conveniadas com o poder público.

Pesquisa feita, no final de 2020, pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação com sua rede de escolas municipais revela que os municípios são responsáveis por mais de 23 milhões de estudantes, e 92% dos municípios concluíram o ano letivo de 2020 somente com atividades não presenciais. Os recursos mais utilizados foram material impresso, WhatsApp, videoaulas gravadas e orientações on-line.

O procedimento de transformar 2020 e 2021 em um “currículo contínuo” foi assumido por 91,3% dos municípios. Essa adaptação curricular foi objeto das formações de professores em 67% dos casos de 2020. Outros conteúdos de formação foram: protocolos de segurança (77,9%), tecnologias de ensino remoto (74,1%) e acolhimento e competência socioemocional (72,1%)

As iniciativas das redes municipais são exemplos do que, possivelmente, aconteceu na rede estadual, federal e privada. Infelizmente, a desigualdade de condições e de construção das respostas também ficaram evidentes. Os efeitos adversos da pandemia na educação, como dificuldades de aprendizagem, evasão, exposição, das crianças em situação de vulnerabilidade, ainda serão mais bem compreendidos no futuro próximo.

Outro aspecto que merece destaque é o processo de implementação de reformas educacionais importantes no Brasil, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Ensino Médio, que foram discutidas e implementadas em um contexto de polarização política e instabilidade institucional, afetadas, também, pela pandemia da Covid-19. Esse contexto não diminui a necessidade das mudanças educacionais, pelo contrário, a forma que reagimos na educação diante das crises é um sinal de necessidade das mudanças. Essas mudanças na educação são necessárias e urgentes e por isso precisam ser feitas com zelo e não somente para o atendimento legal ou de disputas do calendário eleitoral.

Há mais de 50 anos, a Igreja no Brasil se esforça para favorecer e criar meio de superação do analfabetismo, como as escolas radiofônicas, o Movimento de Educação de Base (MEB), que unia



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

instrumento de comunicação, prática regional e valorização da pessoa como protagonista no processo de aprendizagem.

De acordo com o IBGE, em 2018 havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), as regiões Norte e Nordeste concentram a maior taxa de analfabetos, 7,6% e 13,9% respectivamente.

As situação das pessoas em condição de analfabetismo ainda é um dos grandes desafios da Educação Básica. A alfabetização é um direito humano que deve “assegura a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas”.

Segundo a PNDA, em 2019, dos 50 milhões de brasileiros entre 14 e 29 anos de idade (20%) não completaram alguma das etapas do Ensino Fundamental ou Médio. Está realidade está mais presente no Nordeste do país, onde 13,9% da população é analfabeta, no Norte com 7,6%, Centro-Oeste com 4,9%. Sul e Sudeste com 3,3%. A preocupação é com o futuro dessas pessoas como cidadãos, pois a cidadania vem da capacidade de interagir com as leis, direitos, deveres e a dificuldade de comunicação incapacita a vida em sociedade.

A condição de analfabetismo é causa de pobreza e de extrema vulnerabilidade social. Uma pessoa não é plenamente cidadã se não consegue fazer leitura crítica, argumentação e interação em uma sociedade letrada. Em 1978, a UNESCO qualificou a alfabetização de funcional quando for suficiente para que os indivíduos possam inserir-se adequadamente em seu meio, desempenhando tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo são demandados para seu próprio desenvolvimento e de sua comunidade.

O MEB, organismo vinculado à CNBB, e outros movimentos de educação popular trabalham ainda hoje pela erradicação do analfabetismo no Brasil. Não apenas aprender a ler e escrever, mas também utilizar a leitura e a escrita, incorporam-na em seu viver, transformando sua condição e contribuindo com o desenvolvimento da comunidade. Esses organismos baseiam-se no voluntariado e no espírito evangélico que move as comunidades de fé com abertura ecumênica.

A promoção integral, humana e cristã de adolescentes, jovens e adultos, mediante o desenvolvimento de programas e projetos educacionais e culturais, tendo como foco principal a educação popular, espera por uma renovação do compromisso das comunidades cristãs com um novo pacto pela educação a começar das comunidades urbanas e rurais mais vulneráveis e menos favorecidas pelo serviço público.

2.10. As Escolas Católicas de Educação Básica

As Escolas Católicas inserem-se na missão salvífica da Igreja e especialmente na exigência da educação na fé. Tendo presente que a consciência moral e a consciência psicológica são chamadas por Cristo a uma plenitude simultânea, como uma das condições para recebermos os dons divinos da verdade e da graça, a Igreja sente-se obrigada a promover nos seus filhos a consciência plena da sua regeneração para uma vida nova. O projeto educativo das Escolas Católicas, que deve ter em conta os atuais condicionamentos culturais, define-se precisamente pela referência explícita ao Evangelho de Jesus Cristo, que deve radicar-se na vida e na consciência dos fiéis.

A Educação Católica no Brasil tem contribuído para a consolidação de uma prática educativa que ajude a sociedade a entender e mitigar questões que marcam o contexto em que vivemos, tratando da complexidade e do inter-relacionamento de fenômenos tais como pobreza, consumo predatório, degradação ambiental, deterioração urbana, saúde, conflitos e violação dos direitos humanos, que ameaçam a ecologia integral.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

As Escolas Católicas, enquanto comunidade educativa, são lugares de encontro, da educação integral da pessoa humana por meio do projeto pedagógico que tem o seu fundamento em Cristo, orientado para realizar uma síntese entre fé, cultura e vida. Destaca-se a contribuição da Educação Católica, por meio da excelência acadêmica, a partir das práticas pedagógico-pastorais, à luz de uma ecoteologia, no processo de construção de uma sociedade sustentável e respeitosa dos direitos humanos conduzindo a uma transição em direção a sistemas verdadeiramente inclusivos que protejam a nossa casa comum.

As redes de ensino católicas têm contribuído com a formação contínua dos educadores apoiando-os no seu desenvolvimento pessoal, cognitivo, emocional e profissional, que são alguns dos objetivos de uma educação cristã, integral, integradora e transformadora.

A Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) é uma rede de articulação de todas as Escolas Católicas do Brasil, relacionada à CNBB, com 89 Instituições do Ensino Superior e mais de 1050 Escolas, 365 mantenedoras, 110.000 educadores, 1,5 milhões de estudantes.

A Escola Católica, que está particularmente atenta aos problemas educativos, é de grande importância para a sociedade e para a Igreja. Sua proposta é o humanismo integral. Recentemente as ciências da educação subdividiram-se em muitas especializações. Os professores das ciências pedagógicas devem ajudar os estudantes a superar a dispersão e guiá-los na formação de uma síntese crítica.

2.11. A Educação Superior

A Educação Superior é decisiva para a formação de pessoas para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento das sociedades. É uma grande conquista das civilizações e um dos lugares mais importantes para o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico. A Educação Superior é um dos principais caminhos para que as pessoas se capacitem à liderança social, inclusive para exercer os ministérios na Igreja. Segundo o Papa Francisco, as universidades desempenham papel determinante no desenvolvimento econômico, social e cultural, e tem uma responsabilidade central nas políticas da investigação, devendo criar redes de centros especializados para facilitar a mobilidade dos investigadores.

Dados do Censo de Educação Superior de 2020, indicam que em 2019 havia 8.604.526 estudantes matriculados em cursos de graduação, correspondendo a apenas 21,4% dos jovens com a idade de 18 a 24 anos. De 2009 a 2019, houve crescimento de 43,7 de matrículas, com taxa média de 3,7% de crescimento ao ano, já em 2019 o aumento foi de apenas 1,8%.

Instituições de Ensino Superior e o mercado de trabalho. Diversas são as relações entre os ambientes universitário e empresarial. Por vezes, as relações são colaborativas, possibilitando o crescimento e novas perspectivas para ambos, e por vezes as relações são exploratórias, com o mercado tentando estabelecer agendas na universidade a partir de paradigmas que instrumentalizam o saber e a cultura. As relações entre universidade e mundo do trabalho são inevitáveis e precisam ser mediadas de forma a sempre favorecer a formação integral da pessoa e a articular possibilidades para uma sociedade justa, inclusiva e fraterna.

Extensão comunitária. A curricularização da Extensão Universitária, regulamentada pela Resolução 007/2018, exige que 10% da carga horária dos currículos de graduação seja oferecida como ação extensionista, provocando uma inserção do acadêmico no território da comunidade, num espaço de aprendizagem que ocorre na ação concreta junto à realidade e ao mesmo tempo presta serviços reais e concretos à comunidade local. Essa dinâmica vai ao encontro da ideia de *Service Learning*, princípio metodológico que norteia o Pacto Educativo Global (o *Service Learning* é uma metodologia ativa de ensino e



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

aprendizagem, que promove o desenvolvimento dos alunos por meio da aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula.)

Licenciaturas. Segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (n. 9394/96), todo o magistério a ser desempenhado na Educação Básica precisa se dar em uma licenciatura. As licenciaturas tiveram uma ampliação no território nacional com a implementação da universalização da Educação Básica, porém as Instituições de Ensino Superior não acompanham essa multiplicidade com a devida qualidade.

Educação a Distância (EaD). O mais recente Censo da Educação Superior mostrou que mais da metade dos alunos de licenciaturas do país estão realizando seus cursos à distância. A pandemia levou as Instituições de Ensino Superior a buscarem rápidas adaptações para dar continuidade a seus cursos, com a implementação de ferramentas de trabalho remoto. Existem porém diversos problemas, como a questão da renda, levando diversos alunos a abandonarem seus cursos, não tendo mais possibilidade de sustentar as mensalidades.

Outro problema se refere ao acesso remoto, com a dificuldade de sinal estável de internet para se conectar aos ambientes virtuais e principalmente às aulas síncronas. Diversas instituições, buscando garantir o direito de seus estudantes ao Ensino Superior, articularam ações de acompanhamento e manutenção, com ampliação de descontos e bolsas institucionais e campanhas para arrecadar equipamentos eletrônicos.

A Lei n. 12.881, de 2013, estabelece que as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) são organizações da sociedade civil brasileira constituídas na forma de associação ou fundação, sem fins lucrativos: não distribuem patrimônio ou rendas, aplicam integralmente no país os seus recursos, e mantêm escrituração de suas receitas e despesas.

As instituições comunitárias distinguem-se pela forte vocação social, desempenham um papel proativo na realidade social, política, econômica, cultural e histórica nas regiões onde atuam, contribuindo para o desenvolvimento de maior equidade e justiça social. Tais instituições trabalham para proporcionar uma educação de qualidade, para a formação acadêmica da população, a promoção de atividades artísticas e culturais, a formação de professores, bem como ações de inovação e empreendedorismo.

2.12. As Instituições Católicas de Educação Superior

Há décadas, as Instituições Católicas de Educação Superior no Brasil, em sua missão, visão e princípios, trabalham a formação integral educando milhares de jovens e adultos. Sua proposta educativa busca *ser Igreja em educação*, na vivência dos valores do Evangelho. Seu compromisso com a responsabilidade social, pessoal e comunitário, com a concepção de economia do Papa Francisco, com o Pacto Educativo Global leva a trabalhar os projetos de vida de seus integrantes para a solidariedade e o compromisso social.

As políticas públicas educacionais brasileiras ganham maior legitimidade com a participação das Instituições Católicas de Educação Superior e sua respectiva excelência em todas as áreas do conhecimento e na formação de lideranças comprometidas com o bem comum, com a justiça social e na luta por uma educação de qualidade para todos. Tem por base os princípios do Evangelho e da Tradição da Igreja, a orientação do Magistério eclesial e o compromisso com o Pacto Educativo Global.

Possuem grande relevo no cenário nacional por promover a qualidade social e educar o ser humano em sua integralidade. Possibilitam o acesso à Educação Superior, sobretudo com bolsas sociais. Sua atividade acadêmica suscita o pensamento crítico e criativo, aperfeiçoa a prática didático-pedagógica e gera desenvolvimento socioeconômico por atividades inovadoras.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

Nelas destacam-se os currículos e planos de ensino que são estruturados para além dos conteúdos programáticos e Diretrizes Curriculares Nacionais. O objetivo é formar bons e honestos cidadãos para exercerem a sua profissão com ética e que prezem sempre pela dignidade da pessoa humana, para que possam atuar iluminados pelos valores cristãos.

2.13. Professores e gestores em sua missão de educadores

Em todos os tempos, os educadores tiveram desafios inerentes ao contexto social, político e econômico e na atual realidade não é diferente. Nesta era da complexidade, levantam-se demandas nos variados âmbitos que abrangem tanto a organização educativa em suas opções pedagógicas quanto a pessoa e a profissão do professor.

Aos gestores, além das questões administrativas, financeiras e de toda ordem, importa ter claro um modelo de educação que priorize o encorajamento ao aprendizado e a construção de conhecimentos significativos.

Pensar em uma formação humana que transcenda a lógica do mercado e dos exames regulamentares (SAEB, ENEM, ENADE) e vestibulares constitui-se na pauta do dia para todas as instituições, especialmente as confessionais. É importante superar a lógica da exclusão. Seja aquela que passa pela ilusão de que apenas o acesso ao Ensino Superior é a garantia de melhores condições de vida, bem como do discurso que se alicerça no entendimento de que uma grande maioria de pessoas estão tendo acesso ao Ensino Superior.

É preciso uma séria reflexão sobre as questões relativas à educação de qualidade social, a fim de ampliar a concepção focada apenas na escalada social individual e descomprometida com as questões humanitárias e com o futuro da sociedade. Urge aos responsáveis pelos programas educativos pensar: que metodologias, práticas avaliativas e opções pedagógicas e de constituição curricular permitiram processos mais equânimes e inclusivos em todos os âmbitos da educação formal?

Os responsáveis pela Pastoral da Educação e os demais agentes comprometidos com a Educação são chamados a voltar o seu olhar para a educação pública se quisermos ser presença apostólica neste vasto campo, de mais de 42 milhões de estudantes em escolas de Educação Básica e nas universidades.

Aos professores, protagonistas por excelência do ato educativo, impõe-se repensar o ato educativo para além da já tradicional lógica das perguntas e respostas pré-elaboradas e, muitas vezes, distantes da realidade. Criar formas de interação e aprendizagem, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem não seja apenas eficiente, mas sobretudo eficaz, auxiliando para que o aprendiz possa apropriar-se dos conhecimentos, em um espiral que contempla teoria e prática.

A pandemia trouxe consigo a possibilidade de priorizar os conteúdos mais relevantes. É importante destacar que o acesso às ferramentas digitais não aconteceu de maneira ampla. É necessário avançar, em especial no acesso e na qualidade do acesso a essas mesmas soluções. Uma ação de inclusão digital, quando não acontece de forma equitativa, possui em seu bojo uma nova qualidade de exclusão social.

O tema da atualização e do uso de tecnologias educacionais é uma constante na educação. A escola é chamada a rever constantemente os meios que utiliza para facilitar os processos de aprendizagem. É importante considerar que o uso de tecnologias digitais possui um grande potencial. Mas não podem tudo. É fundamental também perceber outros dois aspectos: as tecnologias digitais quando ofertadas de maneira desigual reforçam e qualificam a exclusão que se espera superar. O segundo aspecto é que elas não devem ser percebidas como artifício para diminuição do *custo professor* no processo educacional. A educação pode ser facilitada por programas e plataformas, mas a sua autoria deve ser centrada na ação humana.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

Uma educação pensada a partir da complexidade em que está mergulhada a sociedade é chamada a estabelecer diálogo permanente com diferentes atores sociais, com a comunidade local e com profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, as práticas interdisciplinares e de colaboração entre as disciplinas concorrem para a partilha dos saberes e promovem uma visão mais ampla. Aproximação entre os próprios professores pode constituir um caminho para a formação de uma ordem profissional, o que permitiria melhor organização com fins de valorização dos trabalhadores da educação e também, da efetivação dos processos democráticos.

A polarização social, que se acirrou nos últimos anos, trouxe às Instituições Educativas os conflitos a que estão expostos todos os cidadãos. De Norte a Sul do país verificam-se casos de agressões a professores.

A proposta do Papa Francisco de um Pacto Educativo Global implica também, em nível diminuto, que cada Instituição Educativa empreenda processos de diálogo e aproximação com as famílias, propondo uma aliança em torno de uma educação para a verdade, a solidariedade, o respeito às diferenças e a paz.

Pensar a educação do século XXI é empregar-se para transformar as Instituições Educativas em comunidades aprendentes e para tal é preciso o compartilhamento de saberes. Trabalhar por uma educação que promova a vida, ajudando a resgatar a dignidade de cada pessoa humana, em um exercício permanente de fraternidade e solidariedade contribuirá para o surgimento e desenvolvimento de uma nova humanidade.

2.14. Ensino Religioso

O Ensino Religioso é contemplado no art. 210 da Constituição Federal e é compreendido como uma área do conhecimento e como um componente curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Fundamental. A BNCC É concebida a partir da perspectiva de uma educação de qualidade social e define um conjunto de habilidades e de competências para nortear os currículos da federação. O Art. 33 da LDB afirma que: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.”

Os sistemas de ensino podem definir sua proposta para o Ensino Religioso nos modelos confessional e não confessional. O modelo não confessional foi homologado na BNCC que estruturou o estudo do conhecimento religioso de forma a proporcionar a construção de saberes que permitam a plena convivência pacífica, harmoniosa e fraterna entre as diversidades, não somente no contexto escolar, mas no âmbito dos diversos grupos sociais.

O Acordo Brasil-Santa Sé assegura poder haver um modelo não confessional e outro confessional, este segundo os referenciais teológicos da sua tradição religiosa, assegurando a liberdade religiosa.

O Ensino Religioso é essencial no componente curricular, como educação para a construção da paz social, do diálogo respeitoso com a diversidade cultural e para valores humanos e espirituais, na percepção da busca humana à transcendência. Ainda possibilita que cada pessoa compreenda e descubra que o ser humano possui direitos fundamentais: a vida, a religião, o saber, a apreciação estética, o trabalho, a amizade, a propriedade privada. Há uma responsabilidade de serviço ao próximo e senso de comunidade que são fundamentais para a concretização da paz social, no diálogo respeitoso com a diversidade cultural e para valores humanos e espirituais na percepção da busca à transcendência.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

2.15. Outros contextos educativos

A Constituição Federal, em seu artigo 205, ressalta que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo um direito subjetivo, inalienável e garantido a todos. A educação existe mesmo onde não há escolas, extrapolando os muros das instituições de ensino. A educação popular, social e comunitária muito tem contribuído, em consonância com as instituições de ensino, para a potencialização das pessoas e comunidades como sujeitos de direitos e de deveres. Ela se dá em uma sociedade democrática, que diariamente luta por políticas públicas estruturais que acabam, pela sua inexistência ou ineficácia, em várias situações, ampliando a desigualdade e a violência.

O contexto político-econômico-social que vivemos afetou a sociedade brasileira, ampliando as lacunas referentes aos direitos de momentos de aprendizagem dos estudantes na Educação Básica. Houve o aumento da evasão e do abandono escolar, perdas de aprendizagem, ampliação da desigualdade de acesso, aumento do número de reprovações, além do adoecimento emocional dos profissionais da educação e dos estudantes. Quem mais tem sido impactado nos territórios da educação, em escolas e nos espaços educacionais não formais, foram e são os mais vulneráveis.

Faz-se necessário que oportunidades educativas sejam construídas nos diversos territórios curriculares e multiculturais, a partir dos pilares da ecologia humana e integral, garantindo a perspectiva de que tudo está interligado e que somos chamados – Igreja, governo e sociedade – a unirmos ideias e ações em prol de uma visão que tem como foco uma educação para a formação humana integral, fraterna, empática e solidária, que impacte positivamente as políticas públicas da Educação Básica brasileira. As práticas pedagógicas precisam ser reconhecidas por acolherem as necessidades de todas as crianças jovens e adultos a serem pautadas em ações que vão ao encontro do desejo por uma *aldeia* que educa e coloca a pessoa no centro das relações, a serviço do bem comum como ato de amor e de transformação por oportunidades educativas para todas as pessoas, equitativamente, promovendo acesso à educação e aos direitos sociais.

É preciso um olhar atento e empático para a educação quilombola, popular, indígena, com os surdos e deficientes visuais que sofrem com diversos desafios dentre os quais a formação de professores, a falta de uma política pública reparadora e afirmativa, a falta de acesso e condições de permanência, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, a desconexão do currículo da escola formal para com as especificidades dessas comunidades e pessoal. É preciso fortalecer as redes de apoio aos territórios de vulnerabilidade para que essas populações tenham as condições necessárias para sobreviver com dignidade e garantir seus direitos sociais.

Uma observação se faz necessária: comunitária é termo utilizado na legislação para se referir às redes privadas, mas não lucrativas, cujos resultados econômicos são integralmente reinvestidos na própria educação. Nesse grupo se encontram as milhares de escolas confessionais. As chamadas privadas são as lucrativas, que fazem da educação uma mercadoria, cujo fim último é o resultado econômico. Outra realidade são as Escolas Comunitárias, modelo previsto no art. 213 da Constituição. São confessionais e filantrópicas e têm como público-alvo comunidades e família de baixa renda.

É preciso construir caminhos educacionais em uma perspectiva de ecologia humana, que tenham como ponto de partida a diversidade, e de uma *"fala-ação"* que constrói sistemas capazes de promover o bem viver em uma perspectiva do humanismo solidário. Não se pode precarizar o trabalho e a vida em nome da economia. De forma permanente, tem-se o desafio do diálogo como possibilidade de transformação do



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

mundo, por ser um caminho democrático. Para isso é preciso ouvir e interpretar as classes populares, e mostrar a potência do diálogo no questionamento do mundo. A educação popular em saúde, por exemplo, pode ter muito a colaborar nesse sentido.

É necessária uma abertura e sensibilidade no que se refere à realidade das pessoas que se encontram em uma situação de exclusão e tratamento discriminatório. Seja na educação formal, na não formal, a educação precisa ter marcas de testemunho profético, sendo ousada e aberta a utopia. Uma educação que relaciona unidade e pluralidade, atenta e disponível aos mais frágeis, que transmita conteúdos, hábitos, valores e virtudes, a partir da relação na proposição do encontro. Uma educação para o cuidado com a casa comum, que valoriza a dimensão lúdica, o diálogo e o respeito, que acompanha e ensina o verdadeiro, o belo e o bom.

É importante ir além dos muros das instituições de ensino e experienciar as diversas oportunidades presentes no desenho dos territórios educativos em um contexto de crescente singularidade de grupos populacionais em convivência, acelerado pelos processos de globalização, das mobilidades e geridos pelo diálogo multicultural. Fortalecer o prisma da multiculturalidade e interculturalidade demanda uma nova práxis dos educadores e de perspectivas da educação. Para uma prática dialógica educativa é necessário ainda promover uma vivência participativa e cristã, de abertura ao mundo e aos outros.

3. DISCERNIR

O exercício da escuta conduz à necessária tomada de posição da parte de quem escutou. Entre a escuta e a ação, urge a prática do discernimento, qual iluminação à luz dos critérios da Fé e da Tradição Cristãs, e a escuta da Palavra de Deus, como passo fundamental para julgar evangelicamente os desafios do tempo presente e apontar as proposições para o novo. Assim, a referência primeira é Jesus. Ao escutar as acusações contra a mulher pecadora (Jo 8,1-11), o Mestre toma a palavra e faz valer a misericórdia e o perdão como caminho novo. Este caminho novo da misericórdia não exclui, porém, a correção: “vai e não peques mais”.

Todos os dias as pessoas são chamadas a tomar pequenas decisões. Adotadas à luz de valores assimilados desde a educação familiar e aperfeiçoados na vida adulta. Mas é, sobretudo nas decisões que mais empenham o sentido da vida e da dignidade humana, naquelas que comprometem o futuro de si mesmo e dos outros, nas que envolvem a justiça e a liberdade, que a pessoa necessita exercitar atentamente o discernimento. Para o cristão, essas decisões requerem a luz da fé.

Escutar, discernir e agir. Eis o caminho que a Campanha da Fraternidade nos apresenta este ano: é preciso discernir os desafios da realidade educativa no seu conjunto para alcançar propostas plausíveis de superação de lacunas e dificuldades que comprometem a qualidade da educação em todos os âmbitos. Na educação, o discernimento é um passo importante para maturar a vida como futuro ao mesmo tempo em que estimula o nosso agir que se resume em uma só verdade: o cristianismo é um modo de viver, é viver em Cristo, é ação, compromisso e transformação.

Após apresentar uma visão panorâmica da realidade educativa em nosso país, é hora de discernir as principais referências da educação na perspectiva cristã, ou seja, uma educação para o humanismo solidário. À luz da Palavra de Deus, da Tradição e do Magistério da Igreja e da experiência eclesial. Urge recuperar os princípios e as características da educação na perspectiva da fé cristã.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

3.1. Jesus Cristo: Mestre e Educador

As Sagradas Escrituras apresentam a imagem de um Deus que se revela às criaturas dentro de contextos históricos e culturais. Jesus viveu, falou, foi educado e adorou o Pai como um judeu de seu tempo. Suas palavras e ações, seu método de ensinar estavam em sintonia com os costumes e as práticas da cultura semita na qual Ele se encarnou.

O Evangelho revela como Jesus atraía pessoas, grupos e a multidão sobretudo pelo seu modo de ensinar. As atividades podem ser resumidas em três atitudes: anunciar, ensinar e curar. No entanto, parece que os atos de ensinar e instruir sobressaem aos outros. Ele inicia seu ministério público dando testemunho de vida, fazendo e ensinando (Mt 4,25; 5,2; cf. At 1,1).

Com relação à educação formal que Jesus recebeu, Lucas afirma que ele voltou para Galileia com seus pais e era-lhes submisso (Lc 2,52). Os verbos submeter e crescer denotam um desenvolvimento na educação. Costumava frequentar a sinagoga, onde provavelmente aprendeu a ler e escrever (Lc 4,16).

No Evangelho há evidência de que os discípulos de Jesus se dirigem a Ele como Mestre, como alguém que fala com sabedoria e ensina com amor. Os doutores da Lei (Mt 22,35-36), os Fariseus (Lc 19,39), os Saduceus (Lc 20,27-28) também o reconheceram como Rabi.

Em seus ensinamentos Jesus demonstra que conhece as Escrituras na sua forma literária, mas também na oralidade, pois dialoga fazendo citações e alusões da Lei e dos Profetas. Jesus ensina como deve ser a relação filial entre aquele que reza e o Pai que está nos céus.

Nas parábolas que narrava, Jesus apresentava metáforas, comparações, com o objetivo de mudar as concepções, provocar uma autorreflexão sem desafiar as pessoas diretamente. Caminho que promove a conversão de vida. Às vezes, utilizava o questionamento. Buscava, assim, criar condições para despertar nos corações. O objetivo mudar as concepções, provocar uma autorreflexão sem desafiar as pessoas diretamente. Caminho que promove a conversão de vida. Às vezes, utilizava o questionamento. Buscava, assim, criar condições para despertar nos corações das pessoas o desejo de apreender, sobretudo as verdades mais importantes para a vida eterna.

Os Evangelistas também mencionam que Jesus ensinava com autoridade (Mt 7,28-29; Mc 1,21-28). Sua pedagogia se difere dos escribas e fariseus. Sua autoridade vem do profundo conhecimento daquilo que diz e de sua prática de vida.

O lugar de ensinar era a sinagoga e o Templo. Jesus também ensina na montanha (Mt 5,1-2), na beira do lago (Mt 13,1-3), em casa (Mc 3,20-35), à beira do poço (Jo 4), no caminho (Lc 24). Ele não ensina apenas com palavras. Seu ensinamento é relacional, se dá pela proximidade e desperta o discernimento em seus interlocutores. Em diálogo com a samaritana, percebe-se que sua pedagogia leva as pessoas a mudarem seu modo de pensar e agir. Sua pedagogia consiste em ensinar levando em consideração toda a realidade que cerca as pessoas com as quais se encontra. Ele é paciente no ato de ensinar, demonstra interesse por aquilo que o outro traz para o diálogo, sabe escutar e apontar caminhos (Jo 4,7-26).

O modo de ensinar de Jesus transformou e ainda hoje pode modificar a vida de muitas pessoas. Ele ensina a misericórdia, o acolhimento que conduz Zaqueu a conversão (Lc 19,1-10), a cura do cego Bartimeu que insiste em encontrar-se com Jesus (Mc 10,46-52), Maria Madalena que ao ser liberta do espírito mal, coloca-se no caminho do seguimento (Lc 7,36-50). Dentre as transformações, talvez as mais extraordinárias tenham ocorrido com seus apóstolos. Pedro deixou de ser impetuoso; na paixão medroso e cheio de coragem em Pentecostes. Mateus deixa a vida de cobrador de impostos.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

A pedagogia de Jesus liberta as diversas categorias de cativos: os pecadores (Lc 15,7-10), cobradores de impostos (Lc 15,1-2; 19,7), economicamente oprimidos (Lc 16,19-31), possuídos pelos demônios (Lc 11,4), os doentes (Lc 13,10-17).

Nas parábolas Jesus coloca figuras anônimas (Lc 10,25-37) seja como protagonistas que agem a partir da solidariedade e da misericórdia, ou sofrendores sem voz e dignidade. Como na parábola do grão de mostarda e do fermento, que permeiam e penetram em realidades que surpreendem, assim a ação dos discípulos anônimos é decisiva para o anúncio do Evangelho. A comunidade dos discípulos gera novas relações humanas, que convidam para aderir ao Reino de Deus.

Seguir Jesus pelo caminho do discipulado consiste em aprender dele como se deve construir novas relações fraternas fundamentadas em atitudes de amor ao próximo e de perdão. O desejo de restaurar as relações rompidas deve nascer do coração humilde e sincero do discípulo que se dispõe continuamente a aprender com Ele como agir e como orar verdadeiramente.

3.2. Discípulos missionários educadores

A comunidade dos discípulos assumiu com coragem o mandado missionário conferido pelo Senhor Ressuscitado: "ide e ensinai" (Mt 28,19-20). Os discípulos e discipulas, marcados pelas lições aprendidas com o Mestre, testemunhavam em sua ação missionária a pedagogia do amor, do diálogo, da compaixão e do cuidado com a vida. Novo Testamento relata o caráter formativo assumido pela Igreja nascente na pregação dos apóstolos, no testemunho pedagógico da fraternidade comunitária, na partilha dos bens, nas correções e no encorajamento das cartas paulinas.

A Igreja percebeu a educação como um elemento essencial da sua missão e, desde a antiguidade é enriquecida por exemplos de pessoas que deram um fervoroso testemunho de fé através do empenho educativo.

Os Padres Apostólicos elaboraram a literatura mais antiga produzida pela comunidade cristã, em continuidade e simultaneidade em relação aos textos do Novo Testamento. Conjuntamente com a atividade missionária, a tarefa educativa se fez presente naqueles primeiros lugares onde o Evangelho tinha sido pregado.

A Didaqué, como primeiro catecismo cristão, conhece o fenômeno da educação assumida pela família, na qual os filhos deviam ser educados no temor do Senhor. Clemente de Roma afirma que a humildade, a castidade e o amor pela beleza resultam da educação que os pais oferecem para os filhos à luz dos ensinamentos de Cristo. O aparecimento das escolas cristãs, acontece no contexto da *domus ecclesiae* (Igreja nas casas), no tempo das grandes perseguições. Comunidade e famílias assumem a comum responsabilidade educativa.

Do período patrístico, destacam-se três importantes exemplos de centros de formação cristã. Em Roma, São Justino cria uma biblioteca pública, para instruções e para os ensinamentos cotidianos. São Clemente de Alexandria inova ao inserir os processos de crescimento cognitivo em uma dinâmica cristã. O educador, antes de tudo, deve se colocar na condição de quem admite que os conceitos culturais dos alunos são importantes, apesar de insuficientes para sua própria evolução. São Cirilo de Jerusalém prepara os catecúmenos e reconhece a tarefa educativa das catequeses mistagógicas, para explicar o sentido místico da celebração, fazendo com que os neófitos compreendessem o sentido do credo e da oração cristã e trouxessem para os gestos pessoais o que fora adquirido pelos sacramentos.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

Pela sua importância e relevância, o conjunto de instruções oferecido pelos Padres da Igreja sobreviveu pelos séculos. Num contexto multicultural, procuravam dialogar com a sociedade, apresentando a fé cristã como importante elemento para iluminar a vida pública. A Escola Catequética ou Teológica de Alexandria (Didascalium), fundada em 190 por São Panteno e levada avante por São Clemente de Alexandria tinha como objetivo apresentar o cristianismo à cultura helênica. Como educador leigo, São Justino apresenta a importância de se promover com liberdade os ministérios dos leigos.

Ao longo dos séculos, a Igreja proporcionou vários ambientes e experiências formativas conectadas aos conventos e igrejas, para formar jovens capazes de promover o diálogo entre fé e razão. Na Idade Média, as bibliotecas e escolas mantidas junto aos mosteiros conservaram e mantiveram viva a cultura literária, e neste ambiente se desenvolveu um sistema educativo de grandes valores culturais e religiosos, além do estabelecimento do método científico que colocou as bases da ciência moderna. Santo Anselmo, São Bernardo de Claraval, São Tomás de Aquino, constituíram, um importante avanço educativo por meio das investigações filosóficas, que procuravam responder às inquietações humanas na sua busca pela verdade.

O movimento humanista, com o renascimento, delineou uma compreensão educativa centrada no ser humano em busca da beleza e da liberdade. Estabeleceu uma forma nova de enxergar o mundo. O ideal educativo é o do homem culto e por isso introduz o estudante às grandes obras literárias e artísticas clássicas. Uma nova compreensão acerca do ser humano e a inspiração das artes como componente educativo são heranças deste período.

Em meio às desigualdades de acesso à educação, a caridade cristã suscitou em muitos religiosos e religiosas a sensibilidade em relação à maioria das crianças, geralmente pobres e sem acesso à educação formal. A caridade educativa está na origem de inúmeros Institutos de Vida Consagradas e congregações religiosas com a missão de educar crianças pobres. O encontro das pessoas consagradas com o mundo da educação produziu uma tradição pedagógica sábia e eficaz. Dom Bosco com o método preventivo, a atração pelos pobres de José de Calasanz, a obra educativa de João Batista de La Salle e São Marcelino Champagnat, a preocupação de Domingas Mazzarello e Lúcia Filippini pela educação das meninas, o amor de Madre Clélia Merloni, Carmén Sallés, Madre Cabrini, Santa Virgínia Bracelli evocam o quanto o Espírito Santo age na vida da Igreja, despertando audaciosos corações para educar as crianças e os jovens.

Igreja tem sido agraciada por pessoas consagradas capazes de desenvolver uma ação educativa particularmente eficaz. Compreenderam o âmbito educativo como caminho para o crescimento cultural e de fé, e elaboraram pedagogias ao longo de sua história com abordagens inovadoras que influenciaram positivamente as práticas educativas, assumindo a tarefa educativa como vocação e como parte da obra missionária da Igreja.

A educação, precisamente porque tem por objetivo tornar a pessoa mais humana, só pode realizar-se autenticamente em um contexto relacional e comunitário. Nessa comunidade de educadores estão inseridos vários atores, e em especial, leigos e leigas, vivendo sua vocação secular na comunidade escolar. Os professores assumem a tarefa de colaborar diretamente na formação integral da pessoa, na formação do sentido ético e social, em sua abertura transcendente e em sua educação religiosa.

A Igreja, progressivamente, utilizou das fontes e dos instrumentos da cultura para aprofundar a Revelação e promover um diálogo construtivo com o mundo, para formar as novas gerações para verdadeiramente assumirem seu protagonismo no mundo. À luz da fé em Jesus, mestre e educador, a missão educativa tem sido de promover a fraternidade a partir da força transformadora do Evangelho. Esse jeito de ensinar reconhece a todos como filhos de Deus e leva ao amor e ao serviço a todos, especialmente os mais pobres.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

3.3. Horizontes próprios da educação cristã

Toda proposta educativa tem subjacente uma concepção do ser humano, da cultura, da sociedade e da história. Cada pedagogia corresponde a uma antropologia. A educação que parte de uma antropologia cristã também considera o fim último da pessoa: conhecer e amar a Deus no tempo e na eternidade, e os irmãos e irmãs por meio da fraternidade. Ela deve conduzir a pessoa a desenvolver suas capacidades em vista do amor a Deus e ao próximo, sem descuidar da promoção da vida e da dignidade humana.

A educação cristã, partindo de uma antropologia cristã, parte da visão positiva e integral do ser humano como responsável por si mesmo e pelo mundo, como ser livre, aberto à transcendência e culturalmente situado, marcado pela contradição do pecado, mas orientado a vencê-lo e, eticamente conduzido para a justiça e a fraternidade.

O olhar de Jesus para a mulher pecadora (Jo 8,1-11) é iluminado pelo amor de Deus que vê a pessoa integralmente e a convida a uma nova vida. Assim, Jesus convida a aprofundar pelo discernimento quais são os valores que devem presidir a educação em uma perspectiva cristã. Partindo da visão integral do ser humano, é útil destacar a missão e educadora das famílias, a importância do Estado em garantir o direito à educação para todos, a missão dos professores nas instituições de ensino e a comunidade eclesial que educa na fé, com ênfase à educação para o diálogo e a educação para o belo, o bom e o verdadeiro.

3.3.1. Educação integral

A educação cristã se orienta pelo objetivo de formar a pessoa humana em todas as suas dimensões. A pergunta: "Quem é o ser humano, para dele te lembrares?" (Sl 8,5) produziu muitas reflexões. A Igreja, atenta à Palavra de Deus e à Tradição, ensina que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27), com a capacidade de conhecer e amar o seu Criador. Deus não criou o homem solitário, mas "homem e mulher os criaram" (Gn 1,27). A natureza humana é, assim, eminentemente, social e as relações interpessoais são necessárias para o desenvolvimento de seu potencial.

A pessoa humana é um ser corporal e espiritual. A pessoa está ligada a este mundo por sua corporeidade e, ao mesmo tempo, aberta à transcendência, porque é amada pelo Deus criador. Cada pessoa é única e irrepetível. Essa singularidade aponta para a riqueza da subjetividade e se opõe a qualquer tentativa de reduzi-la a modelos ou tipos ideológicos. A pessoa humana não pode ser instrumentalizada. Ferida pelo pecado, a natureza humana sofre por não fazer o bem que deseja e por fazer o mal que não deseja (Rm 7,19). Libertada em Cristo, crê na superabundância da graça (Rm 5,20).

Decorrência da dignidade, da unidade e da igualdade de todas as pessoas é o ordenamento das ações humanas em vista do bem comum, princípio para a vivência da fraternidade e condição para a vida em sociedade. Iluminada pela fé, também há uma dimensão política da existência humana, e, mais recentemente, insiste-se na dimensão ecológica.

Educar uma pessoa é de fundamental importância ter presente essas dimensões, chamada de visão integral do ser humano. A Igreja insiste no compromisso de "educar ao humanismo solidário", colocando a pessoa humana no centro de um processo que pode ser reconhecido como "humanizar a educação". Também se preocupa em formar cidadãos capazes de exercer o diálogo em ambientes cada vez mais multiculturais. Um dos apontamentos da educação para o humanismo solidário é a globalização da esperança ancorada na compreensão de que "a caridade cristã propõe gramáticas sociais universalizantes e inclusivas. Tal caridade informa as ciências que, preenchidas por ela, acompanharão o homem em busca do sentido e da verdade na criação."



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

Educar para o humanismo solidário implica, também, trabalhar por uma verdadeira inclusão. É trabalhar em redes de cooperação, atentos às armadilhas dos processos de massificação cultural. É grande o risco de improvisar no campo da educação, por isso é melhor buscar as referências seguras de uma saudável antropologia cristã.

3.3.2. A vida em família como processo educativo

O processo educativo faz parte integrante das relações familiares onde aprendemos a viver e conviver. Em cada etapa da vida Deus nos dá a oportunidade de aprender e amadurecer, como o próprio Cristo quis experimentar na vida de família, em Nazaré. Uma inspiração para os pais são a Virgem Maria e São José. Uma mãe dócil, educadora, fiel à Palavra de Deus. Um pai adotivo que guardou a Sagrada Família em honra e dignidade.

A família é, portanto, o lugar privilegiado para crescer em sabedoria, idade e graça. Família é escola de virtudes. Na virtude da sabedoria entra toda a perspectiva do processo educativo no convívio das gerações. Os novos aprendem com os mais experientes e vice-versa. Na perspectiva da idade, entra a virtude do valor à vida e compreende o processo educativo dentro de cada etapa da vida, onde é possível fortalecer os vínculos de amor do seio familiar. Cada etapa da vida com seus dons e conflitos torna-se processos educativos oportunos, onde se aprende a superar o egoísmo e a lançar-se no amor que cuida e se responsabiliza pelo outro incondicionalmente.

Na perspectiva do crescimento na graça, entendemos a família como a referência mais importante da educação para a fé, com a iniciação à vida cristã, na Igreja doméstica (LG, n. 11) e na comunidade eclesial que é família de famílias. Assim, a convivência familiar se torna o lugar do maior aprendizado: experimentamos a cruz de Cristo nas crises mais profundas em nossos lares mas também a graça da sua redenção quando o amor de Cristo renova uma família através da reconciliação, do perdão e da vida eclesial.

Os pais têm o dever moral de educar e propiciar o desenvolvimento dos filhos, de modo consciente, entusiasta, razoável e apropriado formando para os valores éticos, a maturação afetiva, o consumo consciente, o enfrentamento das situações de risco. Os pais necessitam também da escola, mas a formação moral dos filhos nunca a podem delegar totalmente. O desenvolvimento afetivo e ético de uma pessoa requer uma experiência fundamental: crer que os próprios pais são dignos de confiança”.

Do dever nasce o direito. À família cabe o dever de educar, ela tem o direito de escolher a educação que dará a seus filhos e quais coadjuvantes associará neste processo. A Igreja considera a missão educativa da família cristã como um verdadeiro ministério, sendo um itinerário de fé e iniciação cristã e escola para seguir a Cristo. Paulo VI afirmou que na família todos os membros evangelizam e são evangelizados.

Não se pode esquecer do papel da família no processo educativo para a construção de uma sociedade melhor. Nela se projeta a virtude de perseverar nos bons propósitos em vista dos cuidados das futuras gerações. A família torna-se a primeira e insubstituível escola de sociabilidade.

Constata-se, com alegria, nas últimas décadas, a participação mais direta do pai na vida doméstica e na educação dos filhos. A emergência de um novo modo de assumir responsabilmente a paternidade parece ser, dentre outros fatores, devido à reorganização do mundo do trabalho, ao reposicionamento social das mulheres, à revisão das estruturas e atribuições familiares e ao aprofundamento das relações humanas. Mas, ainda há muito por crescer no senso da paternidade. “Não se nasce pai, torna-se pai... Sempre que alguém assume a responsabilidade pela vida de outra pessoa, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito.”



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

3.3.3. Educação para todos

Sendo a educação o meio que propicia o amadurecimento integral da pessoa, a humanização, a Igreja compreende que se trata de um direito universal, seja na infância e juventude, seja na formação continuada do adulto, para que cada pessoa possa desenvolver as suas próprias capacidades e colaborar com a sociedade. O Estado deve providenciar, de modo equitativo, a distribuição dos meios que possam garantir o maior rendimento para a efetivação do direito de todos ao acesso à educação.

Como direito universal, é importante que haja diversidade de ofertas, entre as quais a educação cristã, de forma que, servindo-se de seus direitos, as famílias cristãs possam escolher instituições e processos educativos que estejam de acordo com seus princípios e crenças. É necessária a garantia da coexistência de diferentes propostas educativas, entre as quais a cristã para garantir o direito das famílias de optarem por uma educação em continuidade com seus valores.

Uma vez que contribui para o progresso da sociedade, a responsabilidade pela educação é compartilhada por diversas instâncias como os meios de comunicação social, as múltiplas organizações de atividades culturais esportivas, os agrupamentos juvenis, sobretudo, as escolas, em uma relação de subsidiariedade. A família aparece como a primeira responsável, mas nunca a única.

Uma educação para todos requer que todos – família, escola, sociedade – estejam pactuados para oferecer os melhores esforços para formar pessoas maduras e com responsabilidade na construção do bem comum. Essa é a proposta do Papa Francisco com o Pacto Educativo Global. Mobilizar todos os atores sociais para:

- 1º) colocar no centro de cada processo educativo a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte.
- 2º) ouvir a voz das crianças, dos adolescentes e dos jovens a quem transmitimos valores e conhecimento, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para todas a pessoa;
- 3º) favorecer a plena participação das meninas e dos jovens na instrução;
- 4º) ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador
- 5º) educar o educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;
- 6º) empenhar-nos no estudo para encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso para que estejam a serviço do homem e da família humana, numa perspectiva de ecologia integral.
- 7º) guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios, com a utilização exclusiva de energias renováveis e respeitadores do ambiente humano e natural.

Estes compromissos são passos necessários para a efetivação do Pacto Educativo Global e servem de critérios para uma aprofundada revisão da identidade cristã da educação nas famílias e nas instituições de ensino

3.4. Educar na fé

O mandato de Jesus: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos” (Mt 28,19-20) foi entendido não como simplesmente falar dele, mas fazer da boa-nova do Reino uma realidade no mundo. Hoje, educar na fé



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

significa “fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”.

No início do cristianismo, a experiência da fé foi transmitida oralmente, de pai para filho. Pouco a pouco, foi colocada por escrito, como afirma o evangelista Lucas no início de seu evangelho. Percebe-se a importância de ter alguém para transmitir seja oralmente seja por escrito a boa nova. Pessoas que, acreditando em tudo o que tinham visto e ouvido, anunciam e testemunham a outros com alegria e entusiasmo. Paulo também afirma: “de fato, eu recebi [aprendi] do Senhor o que também vos transmiti (1Cor 11,23).

Hoje, falar da fé e do seu processo de transmissão é, na verdade, um desafio complexo e uma missão árdua para todos os campos da ação evangelizadora da Igreja. O que fazer para transmitir a mensagem evangélica às novas gerações? Como tornar a mensagem de Jesus atraente? E, ainda, há a objeção, segundo alguns, de que não se pode falar em transmissão da fé, pois se é escolha pessoal e livre de adesão ao Senhor, ninguém poderia transmitir suas escolhas para outros. Porém, é graças ao anúncio querigmático, à transmissão de conhecimento e ensinamentos que o ser humano vai aprimorando sua capacidade de escolher, inclusive em sua relação com Deus.

A Igreja, que está no mundo para evangelizar e evangeliza pelo que é, diz e faz, sempre procurou meios que permitissem o cumprimento de sua missão. Entende que é urgente rever o seu processo de transmissão da fé. Para isso retoma um paradigma que marcou a vida da Igreja em seus primórdios e propõe a catequese de inspiração catecumenal, a serviço da Iniciação à Vida Cristã.

A Iniciação à vida cristã é aquele processo pelo qual uma pessoa é introduzida no mistério de Jesus Cristo e na vivência eclesial por meio de mediações sacramentais e não sacramentais, que vão acompanhando as mudanças de suas atitudes fundamentais, de seu ser e existir com os demais e com o mundo, de sua nova identidade como pessoa cristã que testemunha o Evangelho de Jesus Cristo.

A Igreja, com a iniciação à vida cristã, gera novos filhos e ao mesmo tempo vai se renovando internamente com o surgimento de outros membros. A comunidade eclesial missionária, à luz do mandato missionário de Jesus Cristo, procura estar sempre aberta à acolhida de novos membros e confia aos catequistas, educadores da fé, a missão de introduzi-los no mistério da vida cristã.

É fundamental que cada pessoa faça a experiência do encontro com Jesus Cristo. É necessário descobrir o sentido mais profundo da busca, assim como é necessário propiciar o encontro com Cristo que dá origem à iniciação cristã. Esse encontro deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade. O querigma é entendido não somente como uma etapa, mas como o fio condutor de um processo que culmina com a maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Deseja-se realizar uma educação da fé que ajude as pessoas a anunciarem com a vida e comunicarem com eficácia a boa notícia do Evangelho favorecendo a formação de uma nova mentalidade.

Neste novo paradigma, será importante dedicar mais tempo às famílias. O novo Diretório para a Catequese aponta vários âmbitos de catequese familiar: catequese na família, com a família e da família. A catequese é chamada a oferecer encontros para ajudar a família a cumprir sua missão como primeira educadora da fé, crescer nas relações de amizade e de solidariedade. Não se trata de receitas prontas, mas de ouvir as dúvidas das pessoas, partindo sempre da realidade dos nossos interlocutores. É interessante que a catequese e a Pastoral Familiar andem de “mãos dadas”.

Cabe à família a importante missão de introduzir os filhos no caminho da iniciação à vida cristã. São tantos os desafios, porém a Igreja acredita na família, como ambiente propício para o desenvolvimento da fé cristã. É uma catequese mais vivencial que sistemática. Valorizar esta forma de catequese, olhando os pais



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

como mestres e educadores da fé, leva a comunidade eclesial missionária e os catequistas e ajudá-los a fim de cultivarem a própria fé, crescerem na compreensão e na capacidade da transmissão de valores cristãos.

Atenção especial merecem os “novos contextos familiares”. Igreja quer acompanhar os filhos marcados pelo amor ferido, que se encontram em uma condição mais frágil, devolvendo-lhes sua confiança e esperança.

3.5. Educar para o diálogo

Jesus também educa pelo diálogo. A disposição de Jesus em ouvir os pedidos, os relatos de dor e sofrimento, as perguntas, é sinal de uma pedagogia em que o ensino está associado interativamente ao reconhecimento do outro como pessoa capaz de compreender e de agir iluminado por uma nova luz. Uma compreensão do ser humano como ser de razão e da palavra.

Essa pedagogia foi assumida na comunidade eclesial, desde antigas obras da patrística, como *Diálogo com Trifão*, de Justino de Roma, até as mais recentes metodologias sinodais. No âmago da evangelização e da educação cristã aposta-se no diálogo como atitude fundamental para relações saudavelmente humanizadas.

Os textos do Concílio Vaticano II e de todo o magistério subsequente estão repletos de ensinamento sobre a importância do diálogo, enfatizando-o como o caminho adequado para a construção da civilização do amor. O Concílio Vaticano II, marcado pela perspectiva dialogal imprimiu uma dinâmica pastoral que alcança toda a vida da Igreja, de tal forma que “a evangelização implica também um caminho de diálogo”.

O Papa Francisco ao tratar na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium* dos critérios para a renovação e relançamento da contribuição dos estudos eclesiológicos para uma Igreja em saída missionária, aponta o diálogo sem reservas como uma exigência intrínseca.

Nenhuma pedagogia que se diga cristã poderá abster-se de operar o diálogo. Desde a educação no âmbito familiar, nas instituições formais de ensino nas organizações civis e do Estado, os cristãos hão de primar pelo testemunho do diálogo, sendo reconhecidos como pessoas que falam com sabedoria e ensinam com amor (Pr 31,26).

Diálogo não significa concordar com tudo. Ele se estabelece com quem está aberto a essa experiência enquanto compromisso de amor. Isso implica não negociar o que é inegociável. Uma educação que provoca a cultura do diálogo é capaz de identificar e nomear lugares, situações e ambientes onde a intolerância, a violência e o ódio são disseminados e, assim, refletir suas causas e buscar soluções para sua superação. “Em uma sociedade pluralista, o diálogo é o caminho mais adequado para reconhecer o que sempre deve ser afirmado e respeitado”.

3.6. Educar para o belo, o bom e o verdadeiro

Diante da beleza, o ser humano se sente encantado. Beleza é capaz de tocar profundamente e mover o coração das pessoas, envolvendo-as no seu brilho. Há também belas ações e belos comportamentos, reconhecidos pela inteligência e pelo coração, capazes de contagiar e empolgar as pessoas. Há belas pessoas que se distinguem por terem adquirido uma afinidade estável com belas ações e belos comportamentos. Pode-se ainda reconhecer que o simples existir é belo, já que o existir é uma espécie de milagre que supera o nada.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

A beleza, ao atrair para o seu brilho, abre-nos a porta da atenção. Abrir-se à beleza é possuir a capacidade de ver a verdade e a bondade que sustentam tudo o que é belo. A beleza é um certo esplendor da verdade e do bem. O que é belo é em sua base verdadeiro e bom.

Em uma sociedade profundamente marcada pelas relações de utilidade e pelo poder da técnica, o ser humano é visto sobretudo como aquele que faz ou aquele que sabe fazer as coisas para alcançar objetivos. O risco que se corre é que o ser humano seja reduzido à sua dimensão técnica. Mas ele está aberto a dimensões que ultrapassam suas capacidades técnicas. Ser humano é poder experimentar a beleza de existir, a beleza de crescer como pessoa e como membro de uma comunidade, de dar e receber, de ser alguém insubstituível aos olhos de um outro ser humano ou aos olhos de Deus. Faz-se mister uma educação que leve em conta o ser humano na integralidade de suas dimensões e capacidades.

A educação, tarefa da família, das instituições educativas e de toda a sociedade, poderá enriquecer-se de maneira notável se abrir ao sentido do belo, do verdadeiro e do bom. Superará uma visão reducionista ao ser humano. “A missão da escola é desenvolver o sentido do verdadeiro, o sentido do bem e o sentido do belo”, diz o Papa Francisco.

Não se nega que haja coisas feias, falsas e más no mundo da vida. O ensinamento cristão reconhece a presença do mal e do pecado na vida do ser humano. Mas também proclama que a beleza da graça divina tem o poder de vencer todo tipo de mal, o pecado e a própria morte. Não está em contradição com o que o ser humano experimenta em si mesmo: ele sente-se impulsionado, desde o seu íntimo a superar todas as formas que diminuem a vida. Essa capacidade ativa presente no ser humano é fruto da atração que a beleza de Deus exerce sobre ele. Educar para o belo, que sempre está unido ao verdadeiro e ao bom, é educar para a capacidade que o ser humano tem de superar as estreitezas que sufocam a existência e de abrir-se para a plenitude da vida.

No primeiro relato da criação (Gn 1-2,4), Deus é apresentado como aquele que, ao criar, vê a bondade do criado. A expressão “Deus viu que era bom” aparece várias vezes. Ao final, ao sexto dia, Deus vê que o conjunto da obra criada, tendo como coroamento o ser humano. É muito bom. O advérbio muito ressalta a bondade especial do conjunto. O adjetivo hebraico *tov*, que traduzimos por *bom*, foi traduzido pela Septuaginta por *kalon*, que em grego significa belo. O bom e o belo, assim como o verdadeiro, são inseparáveis entre si. Educar é também ajudar as consciências a abrirem-se para a beleza do conjunto dos seres do universo, em sua multifacetada variedade e contínua interrelação. O ser humano não é uma ilha, mas encontra a sua verdade, bondade e beleza na justa relação com a natureza, com os outros seres humanos e com a Fonte criadora de todas as coisas.

Bela é a obra do universo criado. Mais belo ainda deve ser seu Autor. Nesse sentido, uma educação que queira ser integral não exclui a sabedoria religiosa, que afirma a profunda ligação do ser humano com Deus, beleza incriada. A autêntica religiosidade e a verdadeira experiência mística não constituem uma fuga do mundo (*fuga mundi*), mas dão ao ser humano a capacidade de encantar-se e entusiasmar-se pela contemplação da beleza eterna; esse encantamento e entusiasmo impelem o ser humano a ser mais no mundo e a criar mais no mundo e a criar mais vida em si e ao redor de si.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

4. AGIR

O exercício da escuta conduz à necessária tomada de posição da parte de quem escutou. Entre a escuta e a ação, urge a prática do discernimento, qual iluminação à luz de critérios da fé e da tradição. O discernimento se pratica com outra escuta, dessa vez, da Palavra de Deus, como passo fundamental para julgar evangelicamente os desafios do tempo presente e apontar propostas que inspiram o nosso agir.

“Vai, e de agora em diante, não peques mais” (Jo 8,11). Foram essas palavras de Jesus dirigidas à mulher surpreendida em flagrante adultério. O Divino Mestre educou a todos os que estavam envolvidos naquela cena e ainda hoje nos envia sua Palavra a fim de que, educados por ela, livres do pecado, sejamos capazes de falar com sabedoria e ensinar com amor. Porém, como afirmou o Papa Francisco, não há misericórdia sem correção. Aqui entra a questão da disciplina no processo educacional. Disciplina como abertura e colaboração pessoal no processo de aprendizado.

Os gestos e as palavras de Jesus, seu modo de educar, inspira e desperta o desejo de uma vida nova: não mais pecar, segui-lo, conhecer o caminho do Reino, amar e servir. A Igreja revela ao mundo a força desse amor quando anuncia a alegria do Evangelho e quando nos propõe um modo de vivê-lo, desde a experiência das primeiras comunidades. “Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações.” (At 2,42.43)

Mas, qual seria o princípio de atuação que qualifica o anúncio do Evangelho realizado pelas primeiras comunidades? Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os ensinando-os a observar tudo o que vos mandei (cf. Mt 28,19-20)

O testemunho de uma Igreja missionária é o princípio que qualifica o anúncio do Evangelho e a torna capaz de propor um novo aprendizado: educar é um ato de esperança no ser humano. É contribuir para que cada pessoa ofereça o melhor de si. Educar com sabedoria e amor é estimular o cuidado pela vida.

A educação também contribui para uma forma de vida ao sabor do Evangelho. Não basta tornar a Palavra de Deus acessível. É preciso torná-la conhecida. É pela força da Palavra de Deus que nasce um estilo de vida que favoreça o nascimento da cultura do encontro e da fraternidade como resposta de um processo educativo integral que forma para o serviço ao próximo. Somente evangelizadores apaixonados pelo Evangelho poderão transformar o ministério em missão. Pede-se renovada criatividade, gerada por uma experiência viva e transformadora do encontro com o Ressuscitado.

Uma mudança de época requer um caminho educativo. Criatividade e responsabilidade, a pessoa no centro com o olhar voltado para o seu semelhante. Assim, as credenciais para um novo aprendizado passam pelo testemunho de vida, pela alegria de ser missionários também a serviço de uma educação integral, promotores da fraternidade comprometidos com os mais pobres. Um novo aprendizado nada mais é do que promover uma educação humanizada.

Para humanizar a educação é preciso renovar o pacto educativo entre as gerações. A Igreja afirma que a boa educação familiar é coluna vertebral do humanismo, e dela se propagam os significados de uma educação a serviço de todo o corpo social. As instituições escolares e acadêmicas são chamadas a respeitar a família como a primeira sociedade natural, e a pôr-se ao seu lado, em uma reta concepção de subsidiariedade.

Uma educação humanizada não pode limitar-se a fornecer um serviço de formação, mas também cuidar dos seus resultados no horizonte das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo. Não apenas ensinar e aprender, mas viver, estudar e agir de acordo com as premissas do humanismo solidário. Trata-se de uma educação, ao mesmo tempo sólida e aberta, que derruba muros da



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

exclusividade, promovendo a riqueza e a diversidade dos talentos individuais e expandindo o perímetro da própria sala de aula a cada âmbito da experiência social em que a educação pode gerar solidariedade, partilha e comunhão.

4.1. Um projeto de vida como fonte para uma nova sociedade

Pensar, idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em seu contexto social e eclesial. Nesse horizonte, o projeto de vida traz a possibilidade de arquitetar, conceber e gerar o que está por vir. As escolhas dos estudantes decorrem de influências intrínsecas e/ ou extrínsecas e, no que tange ao apoio da escola, do compromisso de seus atores com a ética. A ciência tanto pode atender aos interesses mercadológicos, estando a serviço do consumo, da competitividade e das guerras, quanto do coletivo, visando a paz, a lucidez e o bem comum.

Pensar um projeto de vida é ir além da projeção de uma carreira profissional. Um projeto de vida despertado pelos valores da fé e pelo compromisso com o bem comum terá incidência concreta na transformação da sociedade, e também exige a revisão de certas posturas e coragem de rever nossas prioridades.

Um exemplo são os pais que, ao pensar na educação de seus filhos, escolhem uma instituição de ensino com grande excelência em aprovação para o vestibular. Este não deve ser o único critério. Caso contrário, teremos de um lado excelentes técnicos, e do outro, profissionais com inteligência emocional abalada, dificuldades de relacionamento e sem um horizonte maior para o sentido da vida. O viver inclui a realização profissional, mas não se restringe a ela. É preciso resgatar os projetos de vida que tenham incidência na sociedade e, ambos, inseridos no projeto de Deus, que não descuidem da solidariedade, da partilha, da comunhão e do bem comum.

A existência humana não é uma causalidade. A criação do ser humano tem um princípio bem determinado, um projeto querido pelo Criador, que é a vida na sua realização e plenitude. Deus conta com a participação consciente e responsável do próprio indivíduo, com o desempenho de uma missão, fundamentada em uma vocação.

A vida de cada pessoa precisa ter marcas históricas que a projetam para um caminho de realização pessoal. Deve ser uma construção ascendente e de encontro com o bem, e o maior bem é colocar em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

As motivações de ânimo são essenciais para cumprimento do projeto de Deus. A cultura moderna apresenta sombras que obscurecem o sentido da vida, como o individualismo de infecundidade que destrói a esperança. Com isso a vida deixa de ter sentido, passa a ser ameaçada e acaba sendo destruída na sua totalidade.

Todo bom projeto de vida também deve focar na realização do bem, principalmente do bem comum, o bem social. Mas isso só é possível ao enfrentar e superar os desafios projetados pelo mal. O caminho a percorrer é de portas estreitas e muito exigentes dentro do mundo da secularidade, e exacerbadas pela midiática moderna.

Para o cristão, o projeto de uma vida autêntica depende do testemunho de fé e de experiência profunda com Deus. As palavras vocação, graça e missão, dentro do projeto de vida, elevam a dignidade das pessoas e as fazem construtoras de novos projetos. O grande projeto é chegar à santidade, ao encontro pessoal com Deus em Jesus Cristo. Com isso, todo tipo de mal deve ser rechaçado.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

4.2. Uma nova realidade para educação? O pacto educativo global

“A educação é obra necessariamente social e não singular” (Pio XI). Um modo de iniciar um novo tempo na educação é assumirmos as propostas do Papa Francisco que nos convoca a unir forças em vista de um Pacto Educativo Global.

No atual contexto profundamente marcado por contrastes sociais e sem uma visão comum, é urgente uma mudança de rumo que só será possível através de uma educação integral e inclusiva, capaz de uma escuta paciente e de um diálogo construtivo no qual a unidade supere o conflito.

Se para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira, nesta mesma aldeia existem atores fundamentais neste processo: a família, a Igreja, a escola, e a sociedade. Todos precisam cooperar envolvendo-se diretamente, tanto nos debates como também em iniciativas criativas que ajudem os governantes a priorizar a educação integral em nosso país. Exige repensar a ação educativa formal e informal, e quais escolhas estão sendo feitas, qual modelo de sociedade e de pessoa humana estamos formando.

Uma educação frutífera não depende primariamente da preparação do professor nem das habilidades dos alunos, mas da qualidade do relacionamento que é estabelecido entre eles. É o relacionamento que os educa mutuamente num intercâmbio dialógico que os pressupõe e, ao mesmo tempo, os supera. Isso é colocar no centro a pessoa, que é relação.

4.3. Educar para um novo humanismo

Para educar para o Humanismo Solidário e construir a Civilização do Amor é necessário: promover a cultura do diálogo, globalizar a esperança, buscar uma verdadeira inclusão, criar redes de cooperação.

Tecer redes de cooperação significa ativar dinâmicas inclusivas, buscando incluir, no próprio circuito de ensino e aprendizagem, indivíduos diferentes, principalmente aqueles que têm dificuldades de usufruir de um plano formativo adequado às próprias necessidades.

Os cursos universitários e a formação docente devem desenvolver temas em torno da sustentabilidade segundo as necessidades das gerações futuras, promovendo oficinas de formação para a cooperação na pesquisa científica, organização de pesquisas coletivas a partir da experiência de solidariedade vivida pelos pesquisadores.

Um bom caminho é favorecer a formação de grupos de pesquisa integrados entre o corpo docente, jovens pesquisadores e estudantes, com a colaboração entre as instituições acadêmicas. As redes de cooperação deverão ser instituídas entre sujeitos educativos e sujeitos de outro âmbito, do mundo das profissões, das artes, do comércio, das empresas e de todos os corpos intermediários da sociedade nos quais o humanismo solidário precisa propagar-se.

4.4. Educar é iniciar processos

O que podemos aprender com a pandemia para iniciar novos processos que contribuam para o nascimento de uma nova realidade educacional? A descoberta de nossa vulnerabilidade pode ser a ocasião para nascer uma nova força de cooperação. Tudo está interligado. Priorizar a educação supõe empenho concreto que vai desde a família até a elaboração de políticas públicas.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Resumo do Texto-Base

A pandemia nos possibilitou a redescoberta da compaixão e da misericórdia de Deus, expressa tanto na oração pelos enfermos, pelas vítimas, como na prática da solidariedade com os pobres. A Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil, “É tempo de cuidar”, testemunha essa realidade.

O horizonte quaresmal nos ajuda a pensar em boas práticas de misericórdia no cenário educacional. Aqui também é preciso instruir, aconselhar, consolar, confortar, perdoar, suportar com paciência e rogar pelos vivos e pelos mortos. Dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar abrigo aos peregrinos, assistir aos enfermos, visitar os presos, sepultar os mortos.

A humanização de uma sociedade passa também pelo modo de lidar com fragilidade, a morte e o luto. Olhar a educação à luz da fragilidade e da morte tão próxima significa perguntar o que é que estamos fazendo com a vida, a morte e o luto. Educar para lidar com a morte implica o modo de perceber a vida e como temos vivido.

Viu, sentiu compaixão e cuidou dele. A Campanha da Fraternidade de 2020, “Fraternidade e vida: dom e compromisso” propôs um aprendizado que ainda precisa ser assumido por todos, agora, mais do que nunca. Educar é também cuidar, ajudar a ver e, por meio da compaixão, interromper nossa rotina para nos colocarmos a serviço do próximo. Será que, no final da pandemia, retornaremos a um mundo que descuida e não cuida da pessoa e da casa comum?

A pandemia também nos colocou de volta ao ambiente familiar de forma inesperada. Um reencontro como Igreja doméstica. Esse ambiente possibilita a redescoberta da disciplina, da ajuda mútua, da corresponsabilidade, dos limites e dos hábitos, da convivência e da capacidade de cultivar um olhar atento para situações em que o ato de educar precisa acontecer de imediato. A convivência comunitária e familiar é um valor na missão de educar que não podemos perder.

Em muitos casos, as redes sociais tornaram-se como que uma caixa amplificadora que reverbera muitos tipos de violência, causando grande mal à educação e à vida. Ficar atento ao bom uso das redes sociais e sua utilização para favorecer a partilha do conhecimento ficou ainda mais evidenciado, lembrando que a proximidade virtual jamais supera ou exclui o presencial.

A pandemia nos obrigou a repensar nossa ação evangelizadora para alcançar o povo, para continuar próximos às pessoas. A renovação pastoral adotando as celebrações litúrgicas por via digital não basta. A tecnologia moderna nos desafia a buscar novas formas de vivermos a fé e a caridade em nossas comunidades eclesiais missionárias.

É preciso ousadia e criatividade em nossa capacidade de cuidar uns dos outros em tempos pandêmicos. É preciso acreditar que esta crise vai passar e que devemos nos preparar e vislumbrar uma nova geração pós-pandêmica. O Papa Francisco afirmou em uma carta dirigida aos Movimentos e Organizações Populares. “Quero que pensemos no projeto de desenvolvimento humano integral, focado no protagonismo dos povos em toda a sua diversidade e no acesso universal aos três T’s que vocês defendem: terra e comida, teto e trabalho.”

Dom Bosco propõe formar “bons cristãos e honestos cidadãos”, sem dicotomias, pois, educar é evangelizar e evangelizar é educar. A missão da Igreja é contribuir para construção de uma nova sociedade, formando agentes com uma educação integral em todas as áreas: escola, universidades, economia, política, ciência, arte, esporte etc. Tal postura unitária se faz presente em todo magistério do Papa Francisco.

Iniciar bons processos supõe um novo olhar dirigido àqueles atores sem os quais não avançamos em direção a uma educação de qualidade. Algumas inspirações:



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

Formação dos professores:

- a. Formar parcerias com as instituições de ensino superior que formam professores para a inclusão de projetos de extensão acerca do Humanismo Solidário e a ecologia integral;
- b. Apoiar a formação continuada dos educadores a partir das propostas do Pacto Educativo Global do Papa Francisco envolvendo as instituições.
- c. Conciliar educação e instrução técnica, valorizar as ciências, redescobrir a importância das ciências humanas.
- d. Promover a participação efetiva e ativa dos professores nos debates educacionais nacionais;
- e. Defender a importância irrenunciável do espaço escolar como um dos ambientes para a educação formal;
- f. Favorecer o diálogo com várias instâncias educacionais e com pesquisadores do fenômeno da educação.
- g. Denunciar o processo de economicização, precarização e uberização do trabalho docente;
- h. Promover grupos de estudo e debate do Pacto Educativo Global nas paróquias, nas escolas e nas universidades.

Política:

- a. Apoiar a participação efetiva de representantes das comunidades nos conselhos municipais e estaduais de educação e em outras instâncias;
- b. Motivar a IES católicas para que fortaleçam programas de pesquisa voltados para a elaboração e o acompanhamento de políticas públicas para educação;
- c. Promover, em parceria com organizações da sociedade civil, espaços de debate e reflexão sobre a educação escolar;
- d. Propor debates e acompanhamento das reformas curriculares à luz do modelo educativo humanizador apontado pelo Pacto Educativo Global.

Ensino religioso

- a. Promover espaços formativos para que a educação seja aberta ao diálogo e promova a cultura do encontro;
- b. Organizar cursos de Ensino Religioso para a formação de professores, em nível diocesano, em parceria com as coordenações de educação pública;
- c. Criar grupos de professores, em nível diocesano, que reflitam sobre o Ensino Religioso e que proponham ações;
- d. Criar Conselhos de Ensino Religioso que congreguem denominações religiosas interessadas para constituir entidade civil proposta na Lei 9.394 e sua nova redação na Lei 9.475;
- e. A partir do Plano Individual de atendimento (PIA), favorecer a reflexão dos adolescentes em Unidades de Medidas Socioeducativas;
- f. Promover ambientes de escuta, diálogo e formação com os professores de Ensino Religioso e demais profissionais afins.

Cultura e Bens culturais:

- a. Promover a educação para a cultura e os bens culturais fortalecendo a identidade cultural local;



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

- b. Por meio de subsídios e encontros, educar para a Pastoral da Cultura; identificar as expressões culturais formando Mapas de Referências Culturais;
- c. Promover a produção de diagnóstico e material instrucional de educação patrimonial para conservação de tais bens;
- d. Realizar iniciativas de educação para promoção da cultura e dos bens culturais com instrumentos de transmissão da fé e dos valores cristãos.

Universidades:

- a. Pensar em modelos de acolhida e integração dos alunos do Ensino Superior diante da realidade da mobilidade urbana e rural;
- b. Contribuir com o caminho de acolhida integral e diálogo cultural com os estudantes intercambistas, refugiados, indígenas, quilombolas e dos povos da floresta nas universidades;
- c. Acompanhar as políticas públicas de acesso e permanência na Educação Superior;
- d. Colaborar com a inclusão efetiva das pessoas com deficiências no sistema educacional superior;
- e. Favorecer escuta e o acompanhamento dos membros da comunidade acadêmica que se encontram em situação de sofrimento psíquico;
- f. Refletir as potencialidades e os desafios surgidos a partir da integração das novas tecnologias às práticas pedagógicas e cultivando os vínculos de pertencimento entre professores, universitários e colaboradores.

Ação pastoral no interior das comunidades eclesiais missionárias:

- a. Promover ações da educação na fé nas atividades de iniciação cristã e formação continuada, revendo metodologias a partir das propostas de formação integral;
- b. Enfatizar a responsabilidade educativa da família na preparação dos noivos para o Matrimônio;
- c. Promover espaços de partilha, estudo e aprofundamentos sobre a missão educativa da família;
- d. Estabelecer e intensificar a ação da Pastoral da Educação e da Pastoral Universitária;
- e. Promover estudo com educadores e agentes de pastoral a partir dos Estudos 110 e 112 da CNBB;
- f. Promover momentos da partilha e formação para os educadores católicos a partir da pedagogia de Jesus e dos ensinamentos do magistério da Igreja;
- g. Oferecer um itinerário formativo que reúna os elementos constitutivos na formação do educador católico;
- h. Promover espaços de escuta, partilha e orientação para educadores e famílias sobre os impactos da pandemia;
- i. Buscar articulação com Pastorais especialmente ligadas à educação, tais como Pastoral Juvenil, da Família, da Criança, do Menor, Escolar, da Comunicação, Universitária, do Ensino Religioso, etc;
- j. Incentivar as comunidades e os grupos de jovens para que se tornem espaços de convivência e reflexão capazes de orientar e apoiar seus participantes a caminharem na vida cristã.

Serviços Pastorais em favor da educação

- a. Haver na organização pastoral da Igreja (paróquias, dioceses, regionais) um setor que cuide, de maneira articulada e organizada do serviço à educação.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

- b. A Pastoral da Educação e a Pastoral Universitária, por exemplo, devem ser um setor dinâmico da pastoral, articulado em trabalho conjunto com movimento de educadores católicos e organismos de educação ligados à Igreja, tais como a Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), Movimento de Educação de Base (MEB), Equipes Docentes Sociedade Brasileira dos Cientistas Católicos (SBCC), Ministério Universidades Renovadas (MUR) e outros;
- c. A Pastoral da Educação deve preocupar-se com o crescimento do educador cristão, promovendo a formação de grupos de educadores;
- d. Discutir as tendências da ação educativa da família, da escola, das universidades, dos Meios de Comunicação Social etc.;
- e. Incentivar, articular e promover ações pastorais onde pessoas com deficiências sejam integradas de forma concreta;
- f. Promover eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, encontros, envolvendo o maior número possível de educadores em parceria com instituições e entidades educacionais;
- g. Alimentar uma rede na internet sobre a educação cristã;

Ação na escola

- a. Promover iniciativas educativas e pastorais na área da Ecologia Integral e do cuidado com a casa comum como: Semana da Amazônia, Dia do Meio Ambiente, Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, Dia dos Avós e dos Idosos etc.;
- b. Apoiar iniciativas e programas educativos que fomentam uma economia sustentável e solidária;
- c. Assumir a escola e a universidade como territórios de missão intensificando a presença e apoio às iniciativas das escolas, centros comunitários e centros universitários presentes nos territórios das paróquias e dioceses;
- d. Apoiar iniciativas que promovam a escola como lugar do diálogo e da construção do respeito mútuo e da paz;
- e. Propor ações junto aos educadores do Ensino Médio ressaltando a importância dos projetos de vida como caminho de discernimento vocacional;
- f. Propor ações solidárias em parceria com outros pastorais e organismos em apoio aos estudantes em situação vulnerável.

Educação Católica:

- a. Promover maior integração entre as escolas confessionais católicas com as demais instituições de educação pública e outras expressões no âmbito privado;
- b. Fortalecer a iniciativa Redes em Redes de apoio às Escolas Católicas;
- c. Incentivar a ANEC em sua missão de apoiar as Instituições de Educação Católica no país.

Educar para uma nova economia:

- a. Propor projetos educativos que fomentem uma economia que não esteja baseada no mercado feroz e nas instituições financeiras, para que a vida esteja no centro e não as relações monetárias;



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

- b. Promover uma contínua análise de conjuntura, pois a situação sócio-econômico-política tem muito a ver com o processo educativo de cada cidadão e cidadã;
- c. Criar grupos de estudo e reflexão a partir do projeto “Economia de Francisco e Clara”.

Tarefas educativas urgentes da Igreja e da sociedade:

- a. Proporcionar formação de educadores populares nas comunidades eclesiais, comprometidos com a educação integral para a fraternidade, a justiça, a conservação da natureza;
- b. Incentivar projetos efetivos para a superação do analfabetismo nas áreas rurais e urbanas;
- c. Apoiar iniciativas de alfabetização digital aos segmentos da população em situação de pobreza;
- d. Promover espaços educativos populares para educar e reeducar no cuidado para com o meio ambiente, superando o analfabetismo ecológico;
- e. Acompanhar, sensibilizar e promover a educação daqueles que estão encarcerados;
- f. Tornar conhecida e promover a melhoria das condições de ensino em comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais, valorizando a riqueza cultural que possuem;
- g. Promover Escolas de Fé e Cidadania que, à luz da Doutrina Social da Igreja, capacitem para a participação nos conselhos paritários de direito, bem como na elaboração de políticas públicas em favor de uma educação integral de qualidade;
- h. Desenvolver o chamado da 6ª Semana Social Brasileira da CNBB nas comunidades educativas é missão fundamental.

Ações para a família

- a. Incentivar as famílias a assumirem o compromisso educativo de seus filhos e sua participação ativa nas atividades realizadas pelas instituições de ensino;
- b. Participar de forma respeitosa e construtiva no dia a dia das escolas que atendem às comunidades;
- c. Dedicar-se ao estudo e à reflexão sobre a mensagem cristã para a família no mundo atual, particularmente com base na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, e na *Familiaris Consortio*, de São João Paulo II;
- d. Aprofundar a formação afetivo sexual, ética, social e política no âmbito eclesial, buscando formadores capacitados e capazes de dialogar com a cultura atual;
- e. Promover a iniciação à vida cristã como educação e transmissão da fé;
- f. Fortalecer as comunidades e os grupos de casais para que possam ser um lugar de apoio e partilha dos problemas do cotidiano.

4.5. Avaliar o compromisso com a educação

Não há dúvidas de que a qualidade da educação depende da participação de todos os atores envolvidos em um clima de apoio e solidariedade. Avaliar o esforço e o compromisso com a educação no lugar onde moramos é um passo importante para construir caminhos novos que conduzam a uma educação de qualidade.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

Será que compreendemos de fato o modelo de educação que está sendo vivenciado hoje? Como traduzir e transmitir a fé no âmbito da educação? Como está o acesso à educação em nossa comunidade? Os pobres têm as mesmas oportunidades? Como está a participação da família na educação? Os planos de educação desde o âmbito federal, estadual e municipal, estão sendo preparados, discutidos e são seguidos? Como a população participa desse processo? Existe uma integração entre os governos federal, estadual e municipal, de modo que cada um cumpra com sua responsabilidade na educação? Como as organizações sociais, instituições envolvidas no trabalho educacional são apoiadas, acompanhadas e fiscalizadas? As políticas educacionais estão tendo a devida continuidade ao longo dos governos? Os problemas estão sendo adequadamente detectados e estão sendo feitas propostas para superá-los? Quais são os pontos fortes e as carências de nossas escolas? Como integrar a família e escola? As escolas estão sendo apoiadas e recebendo recursos? Existe verdadeira participação da comunidade e das famílias na gestão das escolas? Os professores recebem o apoio e a consideração necessária para desenvolver o seu trabalho? Qual a ideia que temos de educação quando confiamos nossos filhos às instituições de ensino? O foco está somente no aspecto intelectual, técnico, científico ou existe um real interesse pela educação integral? As comunidades e as escolas localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social estão recebendo a atenção necessária? Como educar, a fim de que a formação assimilada seja também um serviço ao próximo e para a construção de uma nova sociedade?

Somos chamados a nos comprometer com a superação dessa emergência educativa e colaborar na construção de uma educação realmente inclusiva e de qualidade no Brasil. O Documento da CNBB 47, *Educação, Igreja e sociedade*, de 1992, ainda hoje é um importante material de estudo que pode inspirar novas práticas especialmente para os profissionais e agentes de pastoral ligados à educação.

5. FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

O lar é chamado a viver e a cultivar o amor recíproco e a verdade, o respeito e a justiça, a lealdade e a colaboração, o serviço e a disponibilidade para com o próximo, especialmente com os mais frágeis. O lar cristão, que deve manifestar a todos a presença viva do Salvador no mundo e a natureza autêntica da Igreja deve estar impregnado da presença de Deus, colocando nas suas mãos as vicissitudes cotidianas e pedindo a sua ajuda para cumprir de maneira adequada a sua missão imprescindível.

Na celebração do Dia de São José durante o segundo ano do seu Pontificado, o Papa Francisco, em sua catequese, destacou o aspecto educador de São José. Jesus, que é educado no seio da Sagrada Família e por isso cresce em sabedoria, idade e graça, nos convida a apreciar a convivência no ambiente familiar, ouvir e dar atenção aos idosos, escutar as crianças, acompanhar e apoiar os jovens. Em cada etapa da vida habita uma sabedoria.

Começamos pela idade, que constitui a dimensão mais natural, o crescimento físico e psicológico. Juntamente com Maria, José cuidava de Jesus. Preocupando-se, a fim de que não lhe faltasse o necessário para um desenvolvimento sadio. A tutela cheia de esmero da vida do Menino comportou também a fuga para o Egito, a dura experiência de viver como refugiados. E depois, estabelecendo-se em Nazaré, José ensinou a Jesus também o seu trabalho, e Jesus aprendeu a profissão de carpinteiro.

Quanto a Sabedoria a Escritura diz que é o temor do Senhor. Temor não tanto no sentido de medo, mas de respeito sagrado, de adoração e de obediência à sua vontade, que procura sempre o nosso bem. José foi mestre dessa sabedoria no modo como educou o pequeno Jesus a ouvir as Sagradas Escrituras, principalmente acompanhando-o aos sábados à sinagoga de Nazaré. E a prova da escuta profunda de Jesus



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: Fraternidade e Educação

Lema: *Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)*

Resumo do Texto-Base

em relação a Deus, José e Maria tiveram-na quando ele, com 12 anos, permaneceu no templo de Jerusalém, dialogando com os doutores da lei, os quais ficaram admirados com a sua sabedoria.

Quanto a dimensão da graça, a parte reservada a São José é mais limitada do que aos âmbitos da idade e da sabedoria. Todavia, seria um erro grave pensar que um pai e uma mãe nada podem fazer para educar os filhos a crescer na graça de Deus. Ele tinha desposado a mulher cheia de graça (Lc 1,28), e sabia bem que Jesus tinha sido concebido por obra do Espírito Santo. Portanto, neste campo da graça, a sua obra educativa consistia em secundar a obra do Espírito no coração e na vida de Jesus, em sintonia, com Nossa Senhora. Esse âmbito educativo é o mais específico da fé, da oração, da adoração e da aceitação da vontade de Deus e do seu desígnio. José educou com seu exemplo de um homem justo (Mt 1,19), que se deixa sempre guiar pela fé, e sabe que a salvação não deriva da observância da lei, mas da graça de Deus, do seu amor e da sua fidelidade.